



### Termo de Abertura

Há-de servir este livro para nele se imprimirem as Atas das sessões da Assembleia desta freguesia de Riba de Âncora.

Este termo vai ser assinado pelo Presidente da Assembleia.

Leva, no final, o competente termo de encerramento.

Riba de Âncora, 29 de Junho de 2022

O Presidente da Assembleia de Freguesia

( \_\_\_\_\_ )



### Ata nº5

Ao vigésimo nono dia do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, deu início à assembleia com a apresentação da ordem de trabalhos:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação das atas das sessões anteriores;

**Ponto Três** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro** – Alteração ao regulamento do Forno Comunitário de Riba de Âncora;

**Ponto Cinco** – Período de intervenção do público.

A presidente da Mesa da Assembleia apresentou o Ponto Um, no qual se inscreveu Vítor Lourenço, que questionou o ponto de situação relativamente ao processo de seleção da nova funcionária da junta. De acordo com o presidente da junta, foi aberto concurso público ao qual se candidataram 3 pessoas. No dia da apresentação para a prova uma das candidatas não apareceu. Foi realizada uma prova às duas candidatas presentes, sendo depois uma delas excluída por ter pontuação zero. Entretanto, o processo decorre normalmente, já foi feita a avaliação psicológica e vai seguir o processo até à sua conclusão. A candidata vai ainda ser sujeita a uma entrevista profissional e, após ser notificada da decisão, o resultado final vai ser publicado em Diário da República, o que se prevê que ocorra até agosto.

Vítor Lourenço propõe que seja feita uma homenagem pública ao Sr. Pereira, pelo serviço prestado à Junta de Freguesia como motorista e responsável durante vários anos pelo transporte escolar de crianças da freguesia. De acordo com o presidente da junta de freguesia, já se deu início a alguns contactos com esse intuito por forma a ser feita a referida homenagem a 15 de agosto.

Vítor Lourenço refere que tem conhecimento que continua a haver queixas relacionadas com a falta de limpeza nas valetas e no cemitério da freguesia e propõe que seja criado um grupo de trabalho para isso. O presidente da junta de freguesia, Paulo Alvarenga, diz que no cemitério o que está por limpar são campas particulares, não tendo a junta de freguesia qualquer responsabilidade pela limpeza das mesmas. Quanto à limpeza das valetas, o presidente da junta de freguesia considera normal, nesta fase, haver valetas que não estejam limpas, uma vez que os dois trabalhadores da junta de freguesia estão dar prioridade à limpeza de regos e presas para ajudar os agricultores. Vítor Lourenço acrescenta que, no lugar de Aldeia Nova, há quase



um ano que as valetas não são limpas, nomeadamente na Veiga, o que condiciona a visibilidade dos condutores em algumas zonas. Propõe ainda que se coloquem espelhos em algumas zonas com pior visibilidade para os condutores, nomeadamente depois da Fonte Susana. O presidente da junta de freguesia afirma que as valetas do lugar de Aldeia Nova foram limpas em janeiro e, quanto ao problema da visibilidade nalgumas zonas, afirma que vai identificar a razão do problema, se é por excesso de vegetação ou se pela existência de obstáculos, para depois o resolver de forma adequada, através do corte de vegetação ou da colocação de espelhos.

Vítor Lourenço questiona ainda qual a proveniência da água que abastece a população. O presidente da junta diz que a freguesia é abastecida com água da própria freguesia, exceto o lugar da Ponte, que é abastecido com água de Vila Praia de Âncora.

De seguida inscreve-se Vítor Hugo, que pede que a documentação da assembleia seja entregue com maior antecedência e que a divulgação das assembleias seja feita também nas redes sociais.

De seguida questiona qual o ponto de situação relativamente ao Caminho das Fontainhas. O presidente da junta de freguesia diz não se está a conseguir contratar calceteiros para a realização dos trabalhos neste caminho e por isso pediu-se à empresa MSP para apresentar uma proposta para que o caminho seja feito em cimento. Vítor Hugo pergunta ao presidente da junta se prevê que seja feita limpeza ou outro tipo de intervenção no Monte de Santo Amaro e demonstra algum receio devido ao risco de incêndios. O presidente da freguesia refere que pode ser feita alguma limpeza por forma a minimizar riscos de incêndio próximo de casas, mas recorda que esta é uma obrigação de entidades públicas e de particulares. Quanto a uma intervenção mais significativa nesta zona, Paulo Alvarenga refere que isso não depende exclusivamente da junta de freguesia porque, embora seja propriedade da freguesia, tem de se esperar por uma candidatura para se poder arborizar ou fazer outro tipo de iniciativas nesse espaço.

Vítor Hugo refere que viu na Rua dos Castanheiros uma renovação de muros e pergunta se é uma construção nova ou um restauro porque, sendo uma construção nova, deverá recuar e ceder 1 metro. De acordo com o presidente da junta de freguesia, há alguns anos, o proprietário em questão já fez um alargamento e pavimentação, tendo cedido 1,5m a pedido da junta de freguesia. Também, noutros momentos, fez melhoramentos no rego, lavadouro e presa em prol da freguesia, de entres outros, por isso considera que já beneficiou a freguesia em diversas ocasiões. Vítor Hugo questiona ainda qual o ponto de situação relativamente ao centro de dia. O presidente da junta de freguesia diz que, embora esta obra não seja da responsabilidade da junta de freguesia, também tem acompanhado a situação, e prevê que no final de julho ou início de agosto se dê início aos trabalhos. Vítor Hugo aproveita ainda para, na sua intervenção, fazer



uma chamada de atenção para as obras sem sinalização adequada, como por exemplo no caso de um caminho em que foi aberto um buraco que ficou oculto pela água da chuva, o que faz com que os carros ao passarem lá se possam danificar. O presidente da junta de freguesia diz que tem conhecimento dessa situação em particular e que, quando foi colocada sinalização, esta desapareceu no dia seguinte. Vítor Hugo termina a sua intervenção perguntando se já existe um roteiro da freguesia. Paulo Alvarenga, enquanto presidente da junta de freguesia, refere que, tal como afirmou em assembleias anteriores, só depois de concluída a obra na Escola Primária Comendador Ramos Pereira se fará o roteiro turístico da freguesia com a identificação do património da freguesia, incluindo o património religioso. Acrescenta ainda que Domingos Velho já adiantou um pouco esse trabalho, que resultou na edição de um livro.

Vítor Barroso pede para se inscrever e pergunta por que razão foi feito um levantamento topográfico no cemitério. O presidente da junta de freguesia diz que se pretende fazer obras significativas no cemitério da freguesia, que inclui, de entre outros, o melhoramento dos muros, a pavimentação do cemitério com lajes de granito e a colocação de relva sintética nas sepulturas sem jazigo. Mas acrescenta que esta é uma proposta da junta de freguesia que ainda terá de ser discutida com a Câmara Municipal, para avaliar a possibilidade de esta apoiar a obra. Vítor Barroso pergunta de que forma a junta de freguesia colabora nas iniciativas que estão a ser desenvolvidas para apoiar o “pequeno Dinis”. O presidente da freguesia diz que a colaboração da junta de freguesia é essencialmente ao nível do apoio logístico. Realizou-se um jantar no Forno Comunitário que rendeu 5300 euros e estão previstas mais três atividades, nomeadamente no Dia da Comunidade.

Vítor Barroso diz que teve conhecimento da realização de uma reunião com as coletividades da freguesia e pergunta se há informações a destacar. O presidente da junta de freguesia diz que a reunião foi pedida pela junta para perceber quais os projetos das diversas instituições e de que forma a junta de freguesia poderia contribuir para a concretização dos mesmos. Segundo o presidente da junta de freguesia foi uma reunião produtiva porque se encontraram soluções para que todas as instituições consigam levar a bom porto os seus projetos. A junta de freguesia fará ainda a ponte com o Município para que este também dê o seu apoio.

Vítor Barroso pergunta sobre quem está a custear as obras da Escola Primária Comendador Ramos Pereira. Em resposta, o presidente da junta diz que esta obra resulta de uma parceria entre junta de freguesia e o Conselho Diretivo dos Baldios que contribuem com as verbas necessárias e a Câmara Municipal de Caminha, que cedeu os trabalhadores para a execução de trabalhos de carpintaria, instalações elétricas, pintura e caixilharia. Para além disso estão a ser



feitos trabalhos de gesso artístico pelo Sr. Tomé e trabalhos de fingidos e douramentos pelo artista Rego Meira. Vítor Barroso questiona ainda se o Dia da Comunidade já tem um programa definido e o presidente da junta de freguesia refere que já existem algumas atividades pensadas, tais como: missa e procissão em honra da padroeira, lançamento de um livro, almoço-convívio a reverter a favor do pequeno Dinis, cerimónia de inauguração da obra pela Secretária de Estado da Habitação Marina Gonçalves e exposição de um conjunto de telas que estão a ser pintadas, revertendo a venda de uma delas a favor do pequeno Dinis.

Não havendo mais inscrições neste ponto, a presidente da Mesa da Assembleia apresentou o Ponto 2 - aprovação das atas das sessões anteriores. A Presidente da Assembleia, Mafalda Oliveira, refere que uma das atas já foi levada a aprovação na última sessão ordinária, mas será apresentada novamente para votação uma vez que Vítor Lourenço fez algumas observações que foram acrescentadas e, recentemente, sugeriu que fossem acrescentadas novas alterações. A presidente da Assembleia procedeu à leitura das alterações efetuadas e, posteriormente, cita as novas alterações propostas pelo delegado Vítor Lourenço para serem acrescentadas à ata em questão. Contudo, acrescenta que este não é um procedimento correto e que não voltará a repetir-se. Perante as atas feitas e lidas em assembleia, os delegados terão o direito de votar contra, a favor ou abster-se, mas não serão efetuadas alterações às mesmas, a não ser que sejam alterações significativas. A presidente da assembleia colocou, de seguida, a ata à votação, com as primeiras alterações propostas por parte do delegado Vítor Lourenço, a qual foi aprovada com 1 voto contra, 3 abstenções e 3 votos a favor. De seguida Vítor Lourenço pede para fazer uma declaração de voto onde menciona que votou contra uma vez que o explicitado não transmite a sua ideia, devendo ler-se "... que começou por demonstrar alguma indignação pela data escolhida para a realização da sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, por não favorecer a presença de fregueses pela proximidade da festividade da Passagem de Ano e pelo já previsto aumento do número de infetados de Covid-19".

A Presidente da Assembleia apresentou de seguida o Ponto 3 da Ordem de Trabalhos, relativo à situação financeira da Junta de Freguesia. A vinte e quatro de junho do presente ano, o saldo da junta de freguesia de Riba de Âncora corresponde a onze mil novecentos e cinquenta euros e sessenta e três cêntimos. Ainda neste ponto, Vítor Hugo pede para se inscrever para sugerir que, sempre que for necessária a substituição das lâmpadas da iluminação pública, as mesmas sejam substituídas por lâmpadas leds. O presidente da junta de freguesia refere que essa substituição já está a ser feita.



Apresentado o Ponto Quatro – alteração ao regulamento do Forno Comunitário de Riba de Âncora, a presidente da assembleia procedeu à leitura das alterações propostas. Vítor Lourenço pede para se inscrever e refere que lhe parece severo o facto de vir descrito no Regulamento Interno do Forno Comunitário “... não estando autorizada a música após as 24h00”. O presidente da junta diz que tem havido várias situações de grupos que colocam a música muito alta e que, por diversas vezes, pessoas que frequentam os bares noturnos vão depois de os bares fecharem para o Forno Comunitário até de madrugada, acabando por perturbar a população. O presidente entende que não foi para esse fim que o Forno Comunitário foi criado. Márcio Novo pede para intervir e sugere que se mantenha a alteração proposta e, havendo bom senso por parte de quem utiliza este espaço, pode também haver alguma tolerância por parte da junta de freguesia. Vítor Lourenço acrescenta que considera que a caução definida deve ser mais alta e sugere que esteja descrito se, quem usufrui da isenção está ou não sujeito ao pagamento da caução, uma vez que isso não está explícito no regulamento Interno. Postas as alterações apresentadas colocadas a votação, as mesmas são aprovadas por unanimidade.

É apresentado o Ponto 5 - período de intervenção do público, no qual se pede para inscrever Domingos Velho que, depois de cumprimentar os presentes, apresenta 3 sugestões, sendo a primeira a limpeza das linhas de água principais que, mesmo tendo conhecimento da existência de algumas restrições impostas por parte da APA, considera que a junta pode adotar algumas medidas a este nível. De seguida propõe que, na rede de iluminação pública, as lâmpadas fundidas sejam substituídas por lâmpadas leds, mas chama também a atenção para o estado de degradação de alguns candeeiros, que devem ser substituídos. Por último, volta a fazer referência ao facto de existirem famílias carenciadas na freguesia e no concelho sem condições dignas de habitação e considera que pouco ou nada se tem feito para minorar as carências destas pessoas.


Relativamente às questões expostas pelo freguês, o presidente da junta de freguesia confirma que, efetivamente, a limpeza das linhas de água já não é feita há várias décadas e acrescenta que está a ser feita uma candidatura por parte da junta de freguesia e do Conselho Diretivo dos Baldios para a limpeza das linhas de água, não só da freguesia, mas de todo o município. Em relação à iluminação pública, Paulo Alvarenga informa que a EDP, mesmo de forma muito gradual, já está a fazer a substituição das lâmpadas por lâmpadas leds e, até mesmo, de alguns candeeiros.




Em relação à situação das famílias carenciadas, o presidente junta de freguesia afirma que, ao contrário do que parece, estas situações têm sido tidas em conta e estão a tentar encontrar-se as melhores soluções possíveis tendo em conta os condicionantes de cada caso.

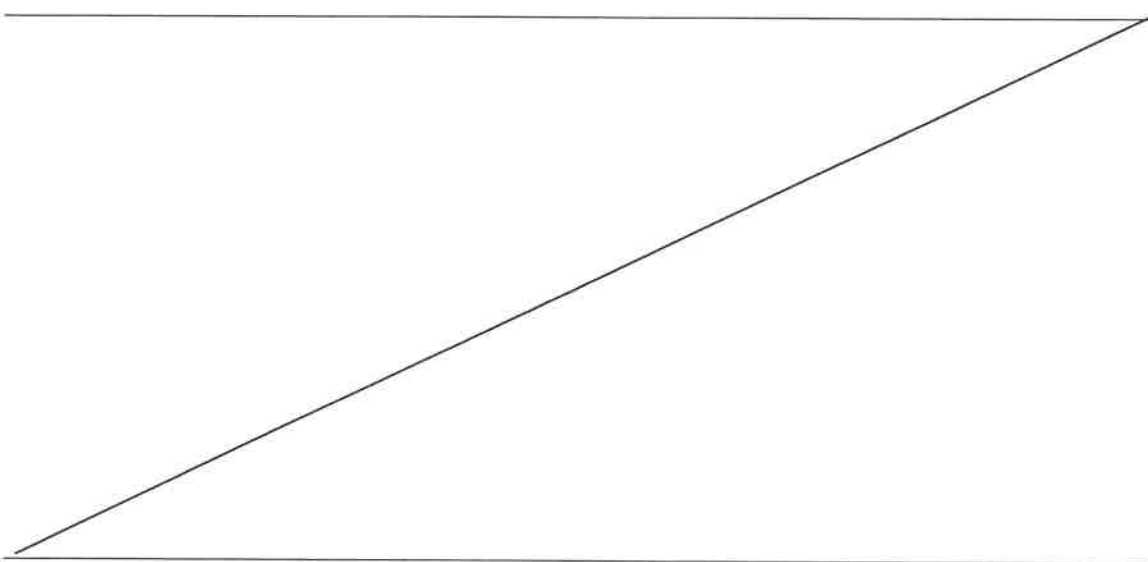
Findas as intervenções e terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

Presidente: 

Primeiro Secretário: 

Segundo Secretário: 





### Ata nº6

Ao vigésimo nono dia do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por informar que o delegado Vítor Hugo não pôde estar presente e será substituído por Flora Alvarenga.

Posteriormente, passou a apresentar a ordem de trabalhos:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação da ata da sessão anterior;

**Ponto Três** – Informações e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro** – Outros assuntos de interesse geral;

**Ponto Cinco** – Período de intervenção do público.

A presidente da Mesa da Assembleia apresentou o Ponto Um, no qual se inscreveu Vítor Lourenço, que pediu a palavra para, segundo ele, procurar defender a honra do presidente da junta de freguesia e de todos os fregueses presentes na assembleia de freguesia anterior. Vítor fez referência a uma notícia publicada no jornal digital Caminh@2000 pelo jornalista Luís Almeida, onde são utilizadas diversas expressões que considera impróprias e incorretas. Perante isto, apresenta a proposta de se levar este assunto à reunião de Câmara Municipal de Caminha para que Luís Almeida faça uma retificação à notícia, utilizando termos, informações e expressões mais adequados. Posta à votação esta proposta, houve seis votos contra e um a favor. Assim, e atendendo à votação, esta proposta ficou sem efeito.

De seguida Vítor Lourenço diz que, uma vez que estamos em época de louvores, quer propor um louvor escrito a dois funcionários da junta de freguesia: Carlos e Fátima, pelo trabalho de limpeza e manutenção que têm desempenhado sob muitas vezes, condições climatéricas adversas. O presidente da junta demonstrou indignação por esta proposta, uma vez que na assembleia anterior Vítor Lourenço fez referência a diversas queixas relacionadas com a limpeza das valetas da freguesia. Vítor Lourenço esclarece que, na sua opinião, não é o trabalho destes trabalhadores que está a ser mal feito, mas a gestão dos trabalhos de limpeza, que não é feita de forma preventiva e regular. A título de exemplo, refere que, neste verão, na estrada da Veiga, a vegetação invadiu a estrada e os carros tinham de se desviar para conseguirem passar. A presidente da assembleia intervém para referir que também ela passou por diversas vezes na



estrada da Veiga, mas verificou que grande parte da referida vegetação advém de propriedades privadas. Vítor Lourenço discorda.

A propósito da limpeza das valetas, o presidente da junta de freguesia diz que Riba de Âncora tem 64 km de valetas para limpar e apenas dois técnicos, sendo que estes não se podem limitar apenas a limpar valetas, também tem outras tarefas e responsabilidades. Acrescenta que, muitas vezes, tem de se recorrer a pessoal de fora para assegurar a limpeza das valetas, uma vez que defende que, enquanto for presidente da junta de freguesia, não serão aplicados herbicidas nas valetas para as manter limpas, porque entende que a saúde das pessoas e a qualidade da água está em primeiro lugar.

Relativamente à proposta de redigir-se um louvor aos dois funcionários da junta de freguesia, Carlos e Fátima, a presidente da assembleia, Mafalda Oliveira, refere não ser contra, mas também não acha que seja necessário um louvor porque estes trabalhadores não estão a fazer mais do que o trabalho deles. Márcio Novo e Paulo Alvarenga concordam com a posição de Mafalda Oliveira.

Vítor Lourenço diz que apresentou esta proposta no seguimento de um conjunto de iniciativas realizadas no Dia da Comunidade onde foram feitos vários louvores, de forma oral, a diversas pessoas, tais como artistas que fizeram determinados trabalhos e ao Sr. Pereira, por ter assegurado o transporte escolar, de forma gratuita.

Em resposta a esta proposta, e no entendimento do presidente da junta de freguesia, quem deveria levar o louvor era a junta de freguesia, porque foi esta que, por um lado, assegurou as condições necessárias para que estes dois funcionários da junta de freguesia desempenhassem devidamente o seu trabalho.

Posta à votação a proposta de fazer um voto de louvor escrito para os funcionários da junta de freguesia, Carlos e Fátima, houve quatro votos contra, duas abstenções e um voto a favor.

Vítor Lourenço pergunta qual é o ponto de situação do processo de contratação da nova funcionária da junta de freguesia. Paulo Alvarenga refere que o processo de contratação já terminou e que a Cristiana Antunes já é funcionária da junta de freguesia desde agosto do presente ano.

Vítor Lourenço pede esclarecimentos sobre o ponto de situação da obra da Rua dos Fojos. A presidente da assembleia refere que, como se pode constatar no Plano Plurianual de Investimento, esta obra está mencionada, mas o valor está a zero, o que significa que ainda não se iniciou nenhuma obra. Vítor Lourenço acrescenta que nesse documento também está



prevista uma segunda fase de intervenção no Monte de Santo Amaro, que Paulo Alvarenga confirma que já está efetuada e concluída, que era a construção do caminho.

De seguida, inscreve-se Vítor Barroso, que pergunta qual o ponto de situação relativamente ao Dia da Comunidade e ao novo Centro de Dia. O presidente da junta de freguesia refere que o Dia da Comunidade decorreu dentro do previsto, com a realização de um conjunto de atividades e um destaque e voto de louvor para o Sr. Pereira, que cessou o seu trabalho voluntário como motorista no transporte das crianças. No que concerne ao Centro de Dia, diz que a obra já foi adjudicada e estão a ser definidos alguns pormenores. Segundo o presidente da junta de freguesia, pretende-se que no início da primavera o Centro de Dia esteja concluído.

Vítor Barroso diz ter conhecimento que há dias realizou-se uma reunião no novo salão nobre do Conselho Diretivo dos Baldios de Riba de Âncora e gostaria de saber se resultaram dessa reunião decisões de interesse para a freguesia e para os fregueses. Paulo Alvarenga esclarece que, Flamiano Martins, enquanto membro do *Rotary Club*, pediu que fosse disponibilizada essa sala para uma reunião desta entidade, com membros do *Rotary Club* da zona norte e com o governador. Acrescenta que Flamiano Martins pediu que, nessa reunião, fosse passado um filme sobre o trabalho feito pelo Conselho Diretivo dos Baldios, que impressionou os presentes. No final, houve o compromisso de os *Rotary's* virem plantar 5000 árvores na nossa freguesia.

Vítor Barroso lamentou não poder ter estado presente no cortejo etnográfico da Festa de N. Sra. da Bonança, mas ouviu dizer que correu muito bem. O presidente da junta de freguesia confirma que correu bem e que houve uma grande adesão por parte das pessoas da freguesia, tendo sido motivo de orgulho para todos mostrar o que é da freguesia e o que é feito na e pela freguesia.

Vítor Barroso pergunta ainda qual é a relação da junta de freguesia com o novo presidente da Câmara Municipal de Caminha, uma vez que Miguel Alves deixou esse cargo. Para Paulo Alvarenga, o relacionamento do presidente da junta de freguesia de Riba de Âncora com o presidente da Câmara Municipal é o mesmo, independentemente da pessoa que assume esse cargo, e os compromissos entre estas duas entidades também se mantêm.

Por fim, Vítor Barroso questiona se estão previstas obras para o próximo ano. O presidente da junta de freguesia diz que está prevista uma obra de beneficiação do cemitério, que pode vir a custar cerca de cem mil euros, que inclui colocar granito nos muros, com pingadeira, substituir o piso do cemitério por lajedo, tirar o armazém do cemitério e colocar relva sintética nas campos que não têm sepulturas. Já foi feito o levantamento topográfico para esse fim.

Márcio Novo pede para se inscrever e pergunta para quando o alargamento da fibra na freguesia, mais concretamente, em Vila Verde. O presidente da junta de freguesia diz que sabe



que já foi feito um projeto para se proceder a esse alargamento, mas ainda não tem conhecimento de datas para a sua concretização.

De seguida, e não havendo mais inscrições, a presidente da Mesa da Assembleia apresenta o Ponto Dois – Aprovação da ata da sessão anterior. Depois de lida a ata, Paulo Alvarenga pede a palavra para esclarecer que a informação que prestou na sessão anterior acerca da candidatura que se estava a fazer para a limpeza das linhas de água já não está correta, porque o técnico que estava responsável por esta candidatura deixou de exercer funções e ainda não foi confirmada a possibilidade de outro técnico da empresa dar seguimento à execução da candidatura. Depois deste esclarecimento, a ata foi posta à votação, a qual foi aprovada com seis votos a favor e uma abstenção. Flora Alvarenga faz uma declaração de voto, afirmando que se abstém porque não esteve presente nessa assembleia.

Passa a ser apresentado o Ponto Três – Informações e situação financeira da Junta de Freguesia, tendo a presidente da mesa da assembleia informado os presentes que, a vinte e dois de setembro do presente ano, o saldo da junta de freguesia era de quatro mil quinhentos e dezoito euros e trinta e sete cêntimos. Ainda, dentro deste ponto, foram apresentadas informações relativamente a um conjunto de modificações orçamentais efetuadas.

Vítor Lourenço pede para se inscrever e pergunta ao presidente de junta de freguesia se a recolha dos lixos resultantes da limpeza das valetas tem sido feita pelos funcionários da junta de freguesia em colaboração com o Conselho Diretivo dos Baldios e acrescenta que têm chegado muitas queixas sobre zonas em que o lixo ainda não foi recolhido. O presidente da junta de freguesia referiu que esta colaboração continua a existir mas teve um interregno no período de verão, porque os sapadores tiveram de reforçar a vigilância nos montes. O

mesmo acontece sempre que os sapadores têm de realizar outros trabalhos prioritários para o Conselho Diretivo dos Baldios.

Apresentado o **Ponto Quatro** – Outros assuntos de interesse geral, pela presidente da assembleia, Paulo Alvarenga refere que a Rua da Fonte Susana tem-se apresentado como “muito especial” porque, a título de exemplo, na reunião de Câmara Municipal, a deputada Liliana Silva pediu a palavra para referir que havia queixas de moradores por, nesta rua, estar em falta um espelho para melhorar a visibilidade dos motoristas. O presidente da junta de freguesia diz que já falou com alguns moradores e que nenhum deles referiu haver necessidade de colocação de um espelho e pergunta a Vítor Lourenço, que também é morador nesta zona, se sabe onde deve ser colocado o espelho. Vítor Lourenço refere que uma das abordagens que fez a Liliana foi a identificar esta necessidade porque, e tal como já foi dito e escrito na ata da



assembleia anterior, há curvas na estrada da Rua da Fonte Susana que têm pouca visibilidade e que propõe que seja lá colocado um espelho.

O presidente da junta usa ainda da palavra para informar que no dia treze de outubro o Porto Canal irá fazer uma reportagem no Forno Comunitário, o qual será apresentado como um dos melhores fornos comunitários do país. Acrescentou ainda que no dia trinta do presente mês, no Souto do Rego Grande, a nossa freguesia contará com a presença do Ministro da Administração Interna, de Miguel Alves e das corporações dos Bombeiros de Caminha e de Vila Praia de Âncora, que se vão reunir para procederem à assinatura dos protocolos das Equipas de Intervenção Rápida.

No Ponto Cinco – Período de intervenção do público, inscreve-se Baltazar Carones, para fazer referência a dois problemas que existem na Rua do Polidesportivo, sendo um deles um charco de água que se forma com frequência e vai escoando para as leiras e para o seu terreno, acabando por algumas vezes, inundar parte da sua casa e causar estragos significativos. O outro problema é o facto de, na Rua do Campo de Viana, o caminho estar a descair bastante e, como passam ali camiões de recolha do lixo, o risco de queda de carros é cada vez maior. O presidente da junta de freguesia diz que já tem conhecimento destas situações, mas refere que não são de fácil resolução, porque agora grande parte das linhas de água estão fechadas e obstruídas e a água acaba por vazar para vários sítios, podendo vir a fazer estragos.

Findas as intervenções e terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

#### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Presidente:

Primeiro Secretário:



Segundo Secretário:

*Jacinto Alves Filho*

---

---

---

### Ata nº7

Ao vigésimo sete dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por informar que o delegado Vítor Lourenço não poderá estar presente sendo por substituído por Liliana Afonso e a secretária Odete Araújo também não estará presente devido a impedimento de última hora não sendo possível ser substituída por outro delegado.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por apresentar a ordem de trabalhos:

Ponto Um – Período antes da ordem do dia;

Ponto Dois – Aprovação das atas das sessões anterior;

Ponto Três – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

Ponto Quatro– Aceitação da autorização para a celebração de contratos de delegação de competências, de acordos de execução, protocolos e formas de cooperação com a Câmara Municipal de Caminha e com outras entidades.

Ponto Cinco– Aprovação e apreciação do plano e atividades e orçamento 2023; plano plurianual de investimentos 2023 e mapa de pessoal para 2023;

Ponto Seis – Período de intervenção do público.

A Presidente da mesa abriu o primeiro ponto a discussão.

Liliana Afonso pergunta sobre o estado dos espelhos da rua da Fonte e da rua da Aldeia Nova. E sobre existe algum projeto para a rua do Campo de Viana e na rua da Ponte, visto que surgiram algumas queixas. E ponto da situação do saneamento em zonas ainda que não está coberto.

Paulo Alvarenga respondeu que os espelhos estão esgotados. Em relação às ruas as reclamações já foram feitas á Adam para resolver a situação. Quanto ao saneamento já foi feito um projeto e aguarda-se para fazer uma candidatura, referiu ainda que o saneamento foi mau feito acrescentado que a estação elevatória foi mal construída não havendo espaço para novos troços.

Vítor Barroso perguntou se os prazos da construção do Centro Dia vão ser cumpridos e qual o apoio da Junta de Freguesia. Paulo Alvarenga respondeu que está previsto que esteja pronto em abril. Em relação ao apoio da junta esse tem sido muito, não sendo este financeiro. Acrescentou que o apoio financeiro é do Conselho Diretivo dos Baldios, estando as coisas bem encaminhadas.



Vítor Barroso disse ter conhecimento que o Porto canal está a fazer uma reportagem sobre a freguesia. Paulo Alvarenga referiu que foi contactado por 2 canais sendo que o Porto canal já iniciou as filmagens, o segundo canal já esteve na freguesia em dezembro, também para iniciar trabalhos. Vítor Barroso perguntou se a cedência da carrinha da junta ao centro de dia será para continuar? Paulo Alvarenga respondeu que toda a gente sabe das dificuldades do centro de dia e que a junta de freguesia nunca apoiou financeiramente o centro, sendo este o momento de apoiar com a cedência da carrinha, gasóleo e manutenções sendo um grande esforço para a junta de freguesia. Acrescentou ainda que até às contas de o centro estarem mais equilibradas pretende continuar com este apoio.

Vítor Barroso perguntou se a carrinha não fosse cedida ao centro o que seria da mesma?

Paulo Alvarenga respondeu que a carrinha tinha esgotado os anos para fazer o transporte das crianças pelo que foi cedida para utilizar a mesma.

Victor Hugo referiu que numa Assembleia tinha-se falado sobre a experiência de uma máquina a vapor para limpeza das valetas! Perguntando em que ponto ficou essa experiência.

Paula Alvarenga disse ter sido feita a experiência em Riba de Âncora e a máquina é eficaz em zonas empedradas não servindo para outros locais, acrescentando que tinha um aspeto bom que poderia funcionar com óleo de cozinha, mas não é rentável.

Victor Hugo perguntou se algum jovem se quiser fixar em Riba de Âncora se junta tem alguma informação sobre essa oferta? Paulo Alvarenga respondeu que é difícil porque são questões meramente particulares. No entanto pode e tenho feito dando algumas informações, referindo que Riba de Âncora até é bastante procurada para novas habitações.

Victor Hugo perguntou se os moinhos D'Pardal já estão todos recuperados? Paulo Alvarenga respondeu que sim pretendendo restaurar os moinhos da Ponte acrescentando que não será fácil para chegar a um consenso por que as pessoas não são todas de Riba de Âncora.

Não havendo mais intervenções no ponto um, passou-se ao ponto dois. Após a leitura da ata a Presidente da mesa Mafalda Oliveira referiu que existe um erro na verba do cemitério sendo a verba de 100.000,00 euros e não 8.000,00 euros como escrito.

Colocado o ponto a votação obteve-se: contra-0, abstenções- 2, a favor-4.

Ponto 3- Situação financeira da Junta de Freguesia

A Presidente da mesa Mafalda Oliveira informou que o saldo da junta de freguesia a 20/12/2022 é de 24.149,31 euros.



Ponto 4 – Aceitação da autorização para a celebração de contratos de delegação de competências, de acordos de execução, protocolos e formas de cooperação com a Câmara Municipal de Caminha e com outras entidades;

Não houve intervenções, colocado a votação foi aprovado por unanimidade.

Colocado o mesmo ponto em aprovação em minuta foi aprovado por unanimidade.

Ponto 5 – Aprovação e apreciação do plano e atividades e orçamento 2023; plano plurianual de investimentos 2023 e mapa de pessoal para 2023;

Vítor Barroso pergunta se haverá condições para realizar todas as obras? Referindo que quando intervirem na rua da Fina d`Armada fizessem uma intervenção do fundo e não remendar, preferindo esperar mais um pouco e ser uma boa intervenção. Paulo Alvarenga disse que a intervenção na rua da Fina d`Armada terá de haver um acordo com os moradores acrescentou que a intervenção será como deve ser, mas dependerá dos outros proprietários. Em relação ao financiamento referiu que a junta de freguesia espera investir cerca de 100.000,00 euros, e que possivelmente já não será no cemitério porque surgiram alguns problemas.

Na estrada de Vila verde tem de se intervir havendo muita água no terreno do senhor António Sá, existindo do outro lado do talude de 3,5 m que poderá ser um problema. Ao intervir na estrada de Vila verde será aproveitado o paralelo das bermas para a estrada das Fontainhas. Ao beneficiar este acesso será beneficiado os acessos ao forno comunitário, colocar a iluminação na rotunda até ao furo de água para também se poder instalar a fibra ótica sendo o lugar de Vila Verde o único sem a fibra.

As escolhas devem-se ao facto do ponto crítico na propriedade do senhor António Sá que poderá ser um problema podendo mesmo ficar depois uma intervenção ainda mais cara.

Liliana Afonso perguntou sobre o processo de legalização dos cemitérios?

Paulo Alvarenga respondeu que a legalização está feita, em relação às obras será para colocar granitos fazer a condução das águas pluviais e eliminação do anexo.

Liliana Afonso pergunta qual é o apoio à agricultura? Paulo Alvarenga disse que o apoio é referente à limpeza das presas regos de água e intervenção nos regos para levar água as leiras. Informou ainda que a presa de Gandra está tudo entupido. Pretende-se achar uma solução com os proprietários no início do ano.

Liliana Afonso pergunta sobre a rua dos Fojos o que se pretende fazer na primeira fase?

Paulo Alvarenga respondeu que se pretende alargar e pavimentar.

Victor Hugo pergunta o que está a junta a pensar fazer relativamente aos lavadouros e presas?

Paulo Alvarenga respondeu que pretende recuperar os lavadouros da presa de pessegueiro.



Victor Hugo disse ser interessante uma sinalética desses locais.

Acrescentou que acha que o caminho de Santo Amaro não está acabado faltando uma cancela para vedar o acesso a motas e carros. Paulo Alvarenga respondeu que pretende colocar uma barreira elevatória como existe no armazém do baldio. Em relação ao acesso existe um contrassenso porque uns serão contra e outros serão a favor.

Colocado o ponto a votação obteve-se: contra-0, abstenções- 1, a favor-5.

Colocado o ponto a votação em minuta foi aprovado por unanimidade.

No ponto seis não houve nenhuma intervenção.

Paulo Alvarenga acrescentou que em relação às presas pretende fazer um curso de pintura com o senhor Meira fazendo uns desenhos agrícolas em aço corten para colocar de suporte para os contentores do lixo, indo ao encontro da proposta de colocação de sinalética alusiva a agricultura da freguesia, empresas e lavadouros.

Paula Alvarenga finaliza a sua intervenção desejando um bom fim de ano para todos os presentes na sala referindo que tem com ele uma boa equipa de trabalho.

Terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada desejando um bom ano para todos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

#### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Presidente:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:



### **Ata nº8**

Ao vigésimo sexto dia do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por informar que o delegado Vítor Lourenço não pôde estar presente e será substituído por Filomena Máximo Gonçalves Martins.

De seguida, propõe abolir o ponto 2 da ordem de trabalhos por não terem sido ainda apresentadas as atas para aprovação. Não tendo havido oposição relativamente a esta proposta, a ordem de trabalhos passou a ser apresentada da seguinte forma:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Três** – Apreciação e votação da Conta de Gerência de 2022;

**Ponto Quatro** – Apreciação e votação da 1ª Revisão do Orçamento de 2023;

**Ponto Cinco** - Atribuição de subsídio à Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila Praia de Âncora;

**Ponto Seis** – Cedência do espaço usado como sede do Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Riba de Âncora na Escola Comendador Ramos Pereira por 25 anos;

**Ponto Sete** – Período de intervenção do público.

A presidente da Mesa da Assembleia apresentou o Ponto Um, no qual se inscreveu Vítor Barroso para questionar se a Junta de Freguesia colaborou com a associação ARA na comemoração do quadragésimo aniversário desta instituição, qual é a contribuição da Junta de Freguesia nas obras do Centro de Dia e se já está definido o programa do Dia da Comunidade. Termina a sua intervenção chamando a atenção para o facto de, findos alguns trabalhos de ligação da água a casas por parte da empresa Águas do Alto Minho, a pavimentação ter ficado mal feita e com buracos.

Em resposta a estas questões, o Presidente da Junta de Freguesia, Paulo Alvarenga, começou por felicitar a nova direção da ARA pela forma como organizou as festividades do 40º aniversário desta associação. Para estas festividades, a Junta de Freguesia contribuiu com a limpeza do espaço e ofereceu o bolo.

Nas obras do Centro de Dia, Paulo Alvarenga informa que a Junta de Freguesia fez um acordo com a Câmara Municipal de Caminha, comprometendo-se a fazer os arranjos e a manutenção



do exterior, como a aquisição de árvores de fruto e a construção de uma arrecadação. A Junta de Freguesia também cede a carrinha e assume todas as despesas com a mesma.

Para o Dia da Comunidade, o Presidente da Junta de Freguesia refere que está sempre prevista uma inauguração e que este ano será a das obras de restauro da capela de Santo Amaro. Está ainda a pensar-se fazer um piquenique com a participação das várias instituições da freguesia. Paulo Alvarenga aproveitou ainda para informar os presentes que é intenção da Junta de Freguesia vir a retirar alguns eucaliptos do monte de Santo Amaro e criar um pomar comunitário com espécies locais, mas que ainda não foi possível efetuar uma candidatura a apoios financeiros para este fim, uma vez que este projeto envolve vários particulares.

Relativamente às questões relacionadas com as ligações da água, Paulo Alvarenga informa que já foi enviada uma comunicação para a empresa Águas do Alto Minho a solicitar a retificação das obras de pavimentação mal feitas e ainda a alertar para a necessidade de manutenção dos reservatórios de água.

De seguida, pede para se inscrever Vítor Hugo, que pergunta qual é o ponto de situação da estrada de Vila Verde, do Caminho das Fontainhas e do projeto que previa a limpeza dos regatos e das linhas de água. Sugere ainda que sejam analisadas técnicas diferenciadas para a limpeza das valetas, como o recurso a máquinas a vapor.

O Presidente da Junta de Freguesia diz que a EDP finalmente iniciou a colocação da iluminação pública em parte da estrada de Vila Verde, algo que se pretendia há muito. É intenção da Junta de Freguesia fazer o troço de estrada que vai da rotunda até à casa do Domingos do Campo e arranjar o largo de Apardal, mas relembra que esta é uma obra que custará mais de 200.000€ e que por isso aguarda por um possível apoio por parte da Câmara Municipal de Caminha para este fim. A realização dos trabalhos no Caminho das Fontainhas, que tem um custo previsto de 40.000€, vai depender da gestão financeira feita ao longo do ano. Paulo Alvarenga afirma que será feita uma intervenção neste caminho, mas ajustada à verba disponível.

O projeto que prevê a limpeza de regatos e de linhas de água aguarda a abertura de candidaturas nesse âmbito. O recurso de equipamentos como a máquina de vapor, para a limpeza de valetas, de acordo com o presidente da junta de freguesia, apresenta condicionalismos (ex. todas as valetas tem de ser betonadas) que impedem que a limpeza se torne 100% eficaz e funcional em toda a freguesia.

Pede para intervir Filomena Martins, que começa por pedir desculpa por não poder ter estado presente na comemoração do aniversário da ARA e deixa um ato de louvor à nova direção. Posteriormente, deixa um alerta para algumas necessidades identificadas na freguesia: a



iluminação pública da Rua da Aldeia, a recolha dos resíduos resultantes da limpeza das valetas, a limpeza da presa de Fonte Susana e a colocação de espelhos em alguns pontos da freguesia. A iluminação da Rua da Aldeia deve ser pensada para encontrar soluções a propor à EDP. De acordo com Paulo Alvarenga, a recolha dos resíduos após a limpeza das valetas é sempre feita. Esse trabalho foi interrompido apenas, e excecionalmente, para se dar prioridade aos preparativos para a Festa de N. Sra. da Guadalupe. A limpeza das presas é feita pela Junta de Freguesia uma vez por ano, mais do que isso não é viável, segundo Paulo Alvarenga. Os espelhos em falta na freguesia já foram encomendados.

Findas as intervenções, a presidente da Mesa da Assembleia apresenta o ponto 2 da ordem de trabalhos e informa os presentes que, a dezoito de abril de dois mil e vinte e três, a junta de freguesia apresentava um saldo positivo de dezoito mil oitocentos e doze euros e quarenta e quatro cêntimos. A este propósito, o presidente da junta de freguesia afirma com satisfação que a Junta de Freguesia não tem quaisquer dívidas.

Apresentado o ponto 3, e não havendo intervenções, é posta a votação a Conta de Gerência de 2022, que é aprovada por unanimidade, bem como a respetiva minuta.

No ponto 4 é apresentada a primeira Revisão do Orçamento de 2023. Não houve inscrições. Posta à votação, a mesma foi aprovada por unanimidade, bem como a respetiva minuta.

Apresentado o ponto 5, Paulo Alvarenga refere que, à semelhança das restantes freguesias, foi aprovada a atribuição de um subsídio à Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila Praia de Âncora, no valor total de 6.000€ (dos quais já foram entregues anteriormente 5.000€), para a aquisição de equipamento/fardamento. Posto à votação, foi aprovado por unanimidade a atribuição dos restantes 1.000€, como subsídio para a Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila Praia de Âncora.

No ponto 6, após a leitura do pedido de cedência do espaço usado como sede do Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Riba de Âncora na Escola Comendador Ramos Pereira, por 25 anos, pediu para intervir Vítor Barroso que, enquanto membro da Junta de Freguesia e do Conselho Diretivo dos Baldios, considera que a Junta de Freguesia deve ceder apenas a sala onde funciona a sede do Conselho Diretivo dos Baldios, continuando o salão a ser pertença da Junta de Freguesia, que cederá ao Conselho Diretivo dos Baldios sempre que este o solicitar previamente e de forma pontual. Laurinda Velho intervém para concordar com a proposta de alteração do documento proposta por Vítor Barroso.



Márcio Novo pede para intervir. No seu entendimento, devem ser cedidas as duas salas, uma vez que sempre foi assim e já que foi previsto no Plano Anual de Atividades do Conselho Diretivo dos Baldios o apoio na realização das obras das duas salas.

O Presidente da Junta de freguesia sugere que haja uma retificação do documento onde se propõe a cedência dos dois espaços, mas ficando a Junta de Freguesia com usufruto do salão.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia sugere que este assunto seja discutido novamente em assembleia de freguesia, após a alteração do documento de pedido de cedência dos espaços. Assim, fica sem efeito a deliberação deste ponto nesta sessão.

Foi apresentado o ponto sete, mas não houve intervenções por parte do público presente.

Terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

#### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Presidente

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:



### Ata nº9

Ao vigésimo sétimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por apresentar a ordem de trabalhos:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação das atas das sessões anteriores;

**Ponto Três** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro** – Período de intervenção do público.

Apresentado o ponto um pela presidente da Mesa da Assembleia, pediu para se inscrever Vítor Lourenço, que começou por felicitar o executivo por este ano se ter dado início às limpezas das valetas de forma antecipada, nomeadamente na Páscoa e assembleias, e por já não se verem as ervas cortadas amontoadas na berma, como se via no ano anterior. De seguida, relembra a necessidade de colocação de dois espelhos, um na Rua Fonte Susana e outro na Rua da Ponte, necessidade identificada já há cerca de um ano. O Presidente da Junta de Freguesia disse que o espelho na Rua da Ponte já fora colocado há cerca de uma ou duas semanas e que a colocação do espelho na Rua Fonte Susana carece de definição do local considerado mais indicado. Vítor Lourenço e Paulo Alvarenga ficaram de reunir no local para definir o local onde será colocado o espelho em falta.

Vítor Lourenço alerta também para o facto de a empresa das Águas do Alto Minho terem deixado o piso em mau estado após uma intervenção feita no início da Rua de Aldeia Nova e pergunta se a Junta de Freguesia já fez alguma diligência para resolver essa situação. O Presidente da Junta de Freguesia refere que a empresa em questão já está a proceder à repavimentação dos locais onde o trabalho não ficou bem feito.

De seguida, pede para se inscrever Vítor Hugo que, tal como Vítor Lourenço, congratula o executivo pelo esforço na limpeza das valetas, mas questiona se, uma vez que neste momento só está ao serviço um funcionário da junta de freguesia para esse fim, não será pertinente contratar uma empresa para dar apoio na limpeza das valetas. O Presidente da Junta de Freguesia confirma que efetivamente tem sido um esforço grande para dar continuidade à limpeza das valetas. Quer continuar a fazê-lo, sem recurso a herbicidas, e para isso já contratou uma empresa para dar apoio nessa tarefa. Também conta com o apoio dos sapadores, uma vez que “devem” duas semanas de trabalho à Junta de Freguesia, mas com a baixa de pessoal que



se tem verificado e com a necessidade em limpar as presas nesta altura do ano, não tem sido possível esse apoio.

Vítor Hugo questiona o executivo acerca do ponto de situação das obras do Centro de Dia e da Capela de Santo Amaro. Paulo Alvarenga afirma que a obra do Centro de Dia é a mais importante dos três mandatos, porque esta resposta social permite melhorar a qualidade de vida dos idosos e, até, salvar vidas! As obras do Centro de Dia decorrem a bom ritmo, tendo-se entrado numa fase de acabamentos. Entretanto, surgiu uma despesa imprevista com a iluminação, de cerca de 70.000€, uma vez que teve de ser feita toda de raiz. As obras de restauro da Capela de Santo Amaro vão a meio. Já foi encomendada toda a pedra necessária, num valor de cerca de 5.000€. A este propósito, o presidente da junta de freguesia informa os presentes que está agendada para 23 de julho uma caminhada pela Rota das Capelas e do Património, que termina no Forno Comunitário. As verbas angariadas nesta iniciativa reverterão para as obras de restauro da capela. Entretanto, a Câmara Municipal de Caminha tem disponibilizado funcionários para dar apoio nos trabalhos de reconstrução e restauro da capela. É intenção do executivo que as obras de restauro da Capela de Santo Amaro sejam inauguradas no Dia da Comunidade.

No final da sua intervenção, Vítor Hugo questiona qual o ponto de situação relativo à intervenção no Caminho das Fontainhas e propõe uma solução semelhante à implementada no Caminho de Santo Amaro. O presidente da junta de freguesia reconhece que este assunto já tem originado algumas desavenças mas afirma que neste momento a junta de freguesia não está em condições para se comprometer com mais obras, porque o Centro de Dia ainda está a exigir muito investimento (ainda tem de ser equipado e mobilado), mas assegura que essa intervenção não ficará esquecida.

Após pedir a palavra, Vítor Barroso questiona se já está definido o programa do Dia da Comunidade. O presidente da junta de freguesia diz que o programa vai incluir uma vertente cultural e a inauguração de uma obra, mas ainda não está totalmente definido.

Vítor Barroso questiona o ponto de situação relativamente à Casa do Guarda Florestal, que se pretende que passe a ser património da freguesia, tal como foi prometido aquando da visita da Ministra da Habitação a Riba de Âncora. Paulo Alvarenga afirma que o processo está a decorrer, mas recorda que estes são processos morosos.

De seguida, Vítor Barroso questiona para quando a rede de saneamento em falta na freguesia. O presidente responde que esta é uma obra de grande envergadura e que o seu compromisso foi fazer o levantamento da parte da rede de saneamento em falta para, posteriormente, se proceder à candidatura a fundos da Comunidade Europeia para esse fim. Mas há



constrangimentos que dificultam a conceção do projeto, como por exemplo a má colocação de determinadas estações elevatórias. Contudo, considera que poderá haver condições para que esse trabalho seja feito em duas ou três fases.

Posteriormente, Vítor Barroso pergunta quando será colocado um novo piso na estrada de Vila Verde. O presidente da junta de freguesia diz que já foi feito um melhoramento na iluminação pública desta estrada e que está a ser feita uma grande pressão junto da Câmara Municipal de Caminha para que essa intervenção seja feita no próximo ano, porque a Junta de Freguesia não tem capacidade financeira para executar essa obra.

Por fim, Vítor Barroso felicita a nova direção da ARA pelo sucesso das Marchas Populares e pergunta se a junta de freguesia colaborou de alguma forma na realização deste evento. Paulo Alvarenga diz que a Junta de Freguesia contribuiu com a limpeza do espaço e com as despesas de água, luz e aquisição de sardinhas. É intenção do executivo que, no próximo ano, seja atribuído à ARA um apoio de 5.000€ para a confeção de novos fatos para as Marchas Populares. Não havendo mais intervenções no ponto um, passou-se ao ponto dois. Mas não foram apresentadas atas para serem lidas e aprovadas nesta sessão.

A presidente da Mesa da Assembleia apresentou de seguida o ponto 3 da ordem de trabalhos e informou os presentes que a vinte de junho do presente ano, a Junta de Freguesia apresentava um saldo positivo de seis mil cento e treze euros e onze cêntimos.

No ponto quatro pede para se inscrever João António e, na sua intervenção, reforça a necessidade de repavimentar uma parte do início da Rua de Aldeia Nova, onde os trabalhos por parte da empresa das Águas não ficaram bem feitos. De seguida, e no que concerne às obras de saneamento na freguesia, demonstra o seu espanto pelo facto de, como a empresa a quem foi entregue a obra entretanto faliu, não se poder responsabilizá-la pelos trabalhos mau feitos.

João António aproveita ainda para felicitar a Junta de Freguesia pela atitude de colaboração com as outras instituições e associações da freguesia ao longo dos últimos anos.

De seguida inscreve-se Pedro Martins que questiona de onde vem o dinheiro para as obras de restauro da Capela de Santo Amaro. O presidente da Junta de Freguesia diz que há três entidades com responsabilidade direta: a fábrica da igreja, a junta de freguesia e a Câmara Municipal. Há ainda verbas que são angariadas para esse fim através de iniciativas como a caminhada prevista para o dia 23 de junho.

Findas as intervenções e terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

Presidente:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:



### **Ata nº10**

Ao vigésimo sétimo dia do mês de setembro de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, deu início à assembleia e propôs a alteração do ponto da ordem de trabalhos por estar em falta um ponto, passando a ordem de trabalhos a ser constituída da seguinte forma:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação das atas das sessões anteriores;

**Ponto Três** – Apreciação e votação da 2ª revisão de orçamento de 2023;

**Ponto Quatro** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Cinco** – Autorização de negociação com proprietários de terrenos no monte de Santo Amaro para aquisição dos mesmos para a junta de freguesia;

**Ponto Seis** – Período de intervenção do público.

A presidente da Mesa da Assembleia apresentou o Ponto Um – Período antes da ordem do dia, no qual se inscreveu Vítor Lourenço que começou por deixar um louvor a Riba de Âncora e dar os parabéns a todos os que participaram direta e indiretamente na preparação dos carros alegóricos e no cortejo da Festa de Nossa Senhora da Bonança.

De seguida, Vítor Lourenço fala da situação de um “novo” morador do lugar de Aldeia Nova - Francisco Borges que, já há alguns meses, tem demonstrado alguns comportamentos inapropriados, como por exemplo: toma banho na fonte Susana, deita lixo na presa, acumula sucata no terreno, estaciona as suas quatro viaturas de qualquer forma e sem qualquer cuidado e respeito pelos outros. Perante esta situação, vizinhos e moradores locais decidiram fazer um pedido por escrito para que essa situação seja reportada aos Serviços de Ação Social. A referida carta será anexada a esta ata. O presidente da junta de freguesia diz que essa situação já é do conhecimento do Ministério Público, da Câmara Municipal de Caminha e da Ação Social. Entretanto, também já esteve no local o delegado de saúde. Para além disso, o presidente da junta de freguesia diz não saber que outros procedimentos poderá adotar para resolver esta questão.

Vítor Lourenço também chama a atenção para o facto de ainda estar em falta na página da internet da Junta de Freguesia muita documentação que deve ser disponibilizada. A este propósito, o presidente da junta de freguesia afirma que continua a ser intenção deste executivo fazer uma nova página, mas ainda não foi possível.



Posteriormente, Vítor Lourenço pergunta se o presidente da Junta de Freguesia já falou com a ADAM – Águas do Alto Minho, para que procedam à correção dos trabalhos mau feitos que fizeram, nomeadamente na Rua de Aldeia Nova. O presidente da junta de freguesia responde que a empresa já procedeu à reparação de todas as intervenções mau feitas, exceto a da Rua de Aldeia Nova, que espera que seja reparada em breve.

Ainda em relação à Rua de Aldeia Nova e à Rua Campo de Viana, Vítor Lourenço refere que o paralelo está em mau estado e danifica os veículos que por ali circulam e pergunta se está prevista alguma intervenção nesse piso. O presidente da junta de freguesia diz que há a intenção de fazer uma candidatura para se poder fazer o saneamento no lugar de Aldeia Nova, bem como em Trás-o-Rio, Vila Verde e numa parte de Juía que ainda não tem. Quando se fizer a obra do saneamento, será necessário levantar e repavimentar todos os caminhos de Aldeia Nova e, nessa altura, o presidente já espera resolver os problemas de pavimentação existentes. Para o presidente, neste momento, remendar não é uma solução. Ainda a propósito dos trabalhos do saneamento, e no entendimento do presidente da junta de freguesia, o trabalho da rede de saneamento que já foi feito, foi muito mau feito. Por isso, tem de se considerar não só os trabalhos que tem de ser feitos para a conclusão das obras da rede de saneamento na freguesia, mas também para a retificação dos problemas identificados, como por exemplo, a colocação das estações elevatórias, que não tiveram em conta a rede de saneamento em falta do resto da freguesia. Mas reconhece que este é um processo complexo e moroso.

Ainda assim, Vítor Lourenço considera que deve ser feita a repavimentação das ruas supracitadas, uma vez que não se sabe quanto tempo se vai ter de aguardar pela execução dos trabalhos de saneamento necessários. Mas o presidente diz que é impossível fazer uma estrada nova em Aldeia Nova com os problemas que existem atualmente nesse lugar, como por exemplo a quantidade de água que vem de dentro das propriedades privadas para a estrada e que, mesmo havendo valetas, não há para onde escoar essas águas. Vítor pede que seja feito um esforço para que se resolvam esses problemas e relembra a responsabilidade da Câmara Municipal e dos seus técnicos, que devem analisar os problemas e procurar soluções adequadas para que os mesmos possam ser resolvidos no mais curto espaço de tempo.

Vítor Lourenço refere ter recebido algumas queixas, sobretudo de pessoas ligadas à agricultura, acerca do estado de abandono dos fontanários, das fontes e das presas, e pergunta se há alguma intervenção prevista neste sentido. O presidente da junta de freguesia diz que está à espera das obras da rede de saneamento para poder repor a água em todos os fontanários. Entretanto, já se procedeu à pintura de quase todos os fontanários e, para além disso, todos os anos se faz a



limpeza das presas, bem como a limpeza de várias linhas e regos de água. Afirma que todas as solicitações feitas à junta de freguesia foram cumpridas.

Finda a intervenção de Vítor Lourenço, pede para se inscrever Vítor Barroso, que pergunta quais foram os custos associados à representação da freguesia no cortejo da Festa de Nossa Senhora da Bonança. O presidente diz que tiveram de ir buscar os 3 carros a Viana e, para além disso, mandaram fazer umas telas, pagaram o material para a decoração dos carros e um lanche de agradecimento para os participantes, o que resultou num total de cerca de mil euros. Mas mostra-se desiludido porque, no final, não houve nenhum tipo de agradecimento por parte da Comissão de Festas às freguesias que participaram e enriqueceram o cortejo. Vítor Lourenço faz uma pequena intervenção para dizer que, mais importante do que o dinheiro gasto, é a capacidade de conseguir juntar grande parte dos fregueses nestas iniciativas e reconhece que Paulo Alvarenga faz bem esse trabalho.

Vítor Barroso pergunta ao executivo se o Dia da Comunidade e a inauguração das obras da Capela de Santo Amaro decorreram como esperado e se as contas já foram pagas. Pergunta ainda se já está definida a inauguração a realizar no Dia da Comunidade do próximo ano. O presidente diz que correu tudo bem e que a obra ficou bem feita, faltando pagar 2.000€ ao carpinteiro, valor a ser pago pela Fábrica da Igreja. Acrescenta que, para estas obras, estava previsto um orçamento inicial de 100.000€ mas, graças à colaboração de muitos amigos voluntários, mesmo de pessoas que não eram da freguesia, a obra acabou por ficar muito mais barata. Em relação à inauguração a realizar no próximo Dia da Comunidade, o presidente afirma que a Junta de Freguesia está a fazer um enorme esforço para que seja possível inaugurar a estrada que vai da igreja à casa do Domingos do Campo.

Vítor Barroso fez referência à colaboração das várias entidades nas obras de Santo Amaro, nomeadamente por parte da ARA, e diz que sabe que a Junta de Freguesia também tem colaborado com a ARA, e pergunta de que forma. O presidente da junta de freguesia diz que a freguesia tem honrado e respeitado todas as instituições, que colaboram entre si, o que quase não se vê em mais nenhuma freguesia do concelho. E espera que esta colaboração se mantenha após a sua saída da Junta de freguesia.

De seguida, Vítor Barroso questiona de que forma é que a Junta de Freguesia pretende colaborar com o Conselho Diretivo dos Baldios de Riba de Âncora, no âmbito dos projetos desta entidade que estão em cima da mesa. Paulo Alvarenga diz que todos os procedimentos relacionados com os limites da freguesia serão da responsabilidade da Junta de Freguesia.



Vítor Hugo pede para se inscrever, para perguntar se a limpeza da Estrada de Candosa é da responsabilidade da Junta de Freguesia e, caso não seja, se esta pode intervir junto dos responsáveis por forma a que a limpeza seja feita. O presidente diz que a limpeza desta estrada é da competência do Município de Caminha.

Não havendo mais intervenções, a presidente da Mesa da Assembleia passou a apresentar o Ponto 2 - Aprovação das atas das sessões anteriores. Foram a votação as atas de 26 de abril e 27 de junho do presente ano. A ata de 26 de abril foi aprovada com uma abstenção e seis votos a favor e a ata de 27 de junho foi aprovada por unanimidade.

Apresentado o Ponto 3 – Apreciação e votação da 2ª revisão de orçamento de 2023, pede para se inscrever Vítor Hugo, que pede esclarecimentos sobre alterações dos valores em algumas rubricas, como por exemplo na parte do Controlo Orçamental da Receita, na rubrica Outros (transportes, inumação, ...) onde o valor aparece acima do previsto. O presidente da junta de freguesia esclarece que esse valor tem a ver com a venda das sepulturas e com a necessidade de equilibrar as contas, porque as despesas também aumentaram. Mafalda Oliveira também pede esclarecimentos acerca da referência a obras de recuperação do Forno Comunitário. O presidente da junta de freguesia confirma que têm de ser feitas obras de manutenção, tais como a limpeza das caleiras, alguns trabalhos de pintura, a inspeção do gás (que pode levar à necessidade de aquisição de novos fogões) e será também necessário betumar o interior do forno. Não havendo mais intervenções, é posta à votação a segunda revisão de orçamento de 2023, que é aprovada por unanimidade, bem como a respetiva minuta.

No Ponto 4 – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia, Mafalda Oliveira informa os presentes que, a 22 de setembro de 2023, a junta de freguesia apresenta um saldo positivo no valor de 11.994,70€.

Apresentado o Ponto 5 – Autorização de negociação com proprietários de terrenos no monte de Santo Amaro para aquisição dos mesmos para a junta de freguesia, o presidente da junta de freguesia toma a palavra para explicar que é intenção deste executivo negociar a compra dos terrenos virados para o mar, na frente da Capela. Uma das propostas apresentada foi a aquisição de um terreno com cerca de 3.500m<sup>2</sup>, por 4.000€. Até ao momento, o proprietário ainda não respondeu. Não havendo intervenções neste ponto, passa à votação a autorização de negociação com proprietários de terrenos no monte de Santo Amaro para aquisição dos mesmos para a junta de freguesia, que foi aprovada por unanimidade, bem como a respetiva minuta.

No Ponto 6 - Período de intervenção do público, pede para se inscrever Baltazar Carones, para falar acerca de duas situações que o preocupam no Caminho do Polidesportivo. Uma tem a ver



com o escoamento das águas da chuva uma vez que, quando chove, estas águas acabam por inundar a sua propriedade. Este assunto já foi abordado em assembleia por diversas vezes e até já houve um orçamento para esse fim, mas ainda não foi feita nenhuma intervenção nesse sentido. A outra situação tem a ver com o facto de, em junho, ter visto um trator a deitar herbicida na zona do polidesportivo, perto de um ponto de água. A este propósito, o presidente da junta de freguesia diz que a aplicação do herbicida não é da responsabilidade nem do conhecimento da Junta de Freguesia. Quanto ao problema do encaminhamento das águas pluviais, considera que a solução mais viável passa por colocar uma grelha para que essa água seja encaminhada para o campo da ARA e não para a propriedade do freguês Baltazar.

De seguida, pede para se inscrever Beatriz Carones, que relembra que já pediu há alguns anos para substituir a iluminação no caminho que vai para a sua casa, o que ainda não foi feito. O presidente da junta de freguesia diz que já foram pedidos 35 postes de iluminação, mas a EDP não tem dado qualquer resposta. No entanto, compromete-se a continuar a fazer pressão junto da Câmara Municipal para que esta reclame uma resposta por parte da EDP. No final da sua intervenção, Beatriz lamenta que, depois de terem desmontado os carros do cortejo da Festa de Nossa Senhora da Bonança, tenham deixado o lixo junto ao muro da sua propriedade.

João António pede para intervir e chama a atenção para o facto de estarem 3 pedras caídas na Rua de Aldeia Nova e, mesmo estando estas encostadas ao muro, como estão tapadas com a erva, podem ser perigosas para os carros que por ali circulam. O presidente da junta de freguesia comprometeu-se a retirar as pedras o mais brevemente possível. Em relação ao cortejo da Festa de Nossa Senhora da Bonança, João António congratula todos os participantes e refere que a iniciativa dignificou a freguesia. Por fim, e tendo em conta a confirmação por parte de Paulo Alvarenga de que no final deste mandato deixaria de fazer parte do executivo da junta de freguesia, João António pede que o próximo executivo continue a trabalhar por forma a manter as instituições da freguesia unidas e coesas.

Terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

Presidente:

*[Handwritten signature]*

Primeiro Secretário:

*[Handwritten signature]*

Segundo Secretário:

*[Handwritten signature]*

### Ata nº11

Ao vigésimo sétimo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, deu início à assembleia e informou que Márcio Novo, por motivos pessoais, não pode estar presente, sendo substituído por Flora Alvarenga.

De seguida, passou a apresentar a seguinte ordem e trabalhos:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação das atas das sessões anteriores;

**Ponto Três** – Informações e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro** – Aceitação da autorização para a celebração de contratos de delegação de competências, de acordos de execução, protocolos e formas de cooperação com a Câmara Municipal de Caminha e com outras entidades;

**Ponto Cinco** – Aprovação e apreciação do Plano de Atividades e Orçamento 2024; Plano Plurianual de Investimentos 2024 e mapa de pessoal para 2024;

**Ponto seis** – Período de intervenção do público.

Apresentada a ordem de trabalhos, a presidente da Mesa de Assembleia pergunta quem se pretende inscrever no ponto 1.

Inscreve-se Vítor Lourenço que começa por perguntar à presidente da Mesa de Assembleia qual o ponto de situação relativamente ao abaixo assinado de que se tratou na última assembleia, quais os organismos a quem foi entregue e se já há algum feedback. Mafalda Oliveira referiu que pediu à administrativa da Junta de Freguesia para enviar o referido documento, o qual foi enviado a 17 de novembro para a Câmara Municipal de Caminha, mas até ao momento não obtiveram qualquer resposta. A este propósito, o presidente da junta de freguesia pede para intervir e refere que foi chamado ao gabinete do presidente da câmara por causa desta participação e o que disseram foi que já tinham adotado todas as diligências possíveis e todas as entidades competentes estão alertadas para a situação (ex. Ministério Público).

De seguida, Vítor Lourenço relembra que a página web da junta de freguesia continua por atualizar e o presidente da junta de freguesia responde que esse assunto já está a ser tratado. Vítor Lourenço acrescenta que também fora falado, em várias assembleias, da divulgação que se pretende fazer relativamente a determinados pontos de interesse da freguesia, mas até agora também não há evidências de nada feito. O presidente da junta de freguesia diz que se prevê



que no próximo ano o roteiro turístico da freguesia esteja pronto, mas está aberto a sugestões. Deixa ainda o compromisso de, na próxima assembleia, apresentar um flyer para colocar à consideração dos presentes.

De seguida, pede para se inscrever Vítor Hugo, que pergunta qual a situação do Centro de Dia e se há data prevista para a sua abertura. O presidente da junta de freguesia diz que este está praticamente pronto, mas que houve alguns atrasos por causa da instalação do elevador e das instalações elétricas, que tiveram de sofrer alterações, num total de 75000€, mas espera-se que em março a abertura do novo Centro de Dia seja uma realidade.

Pede a palavra Vítor Barroso, que pergunta se a estrada para Vila Verde sempre vai sofrer uma intervenção. O presidente da junta diz que em princípio essa é uma obra que terá início em março mas destaca que, a instabilidade política que se vive, começa a por em risco muitos dos projetos previstos. De seguida, Vítor Barroso questiona qual foi a participação da junta de freguesia na limpeza dos Sete Caminhos e na plantação dos carvalhos. O presidente da junta de freguesia refere que esse foi um trabalho que envolveu várias entidades, nomeadamente a junta de freguesia que colaborou em todo o processo, o Rotary Club de Caminha que ofereceu os pés de carvalho para plantar, o Conselho Diretivo dos Baldios e a Câmara Municipal de Caminha que, juntamente com os Sapadores de Caminha, que limparam e prepararam todo o terreno. Vítor Barroso pergunta pelo pomar de árvores autóctones e o presidente diz que este vai arrancar na segunda semana de janeiro.

Findas as intervenções, o presidente da junta de freguesia pede a palavra e diz que tem de dar conhecimento aos presentes de um assunto relacionado com o transporte escolar. Demonstra-se indignado com o facto de o “Concelho em primeiro” ter feito uma queixa pela situação do transporte escolar, relativa ao “incumprimento por cobrança do valor de transporte escolar dos alunos”. Segundo o presidente, os valores aplicados são os mesmos praticados já pelo antigo executivo, os quais foram dados a conhecer aos pais das crianças numa reunião que se realizou no início do ano letivo. De acordo com a legislação, o transporte escolar deve ser um serviço gratuito, mas não prevê que se vá buscar as crianças a casa. Por isso, a Junta de freguesia optou por assegurar um serviço mais “personalizado”, porque a carrinha transporta as crianças da sua casa à escola, e vice-versa. Por isso é cobrado um determinado valor (que varia entre os 7,5€ e os 15€), aplicado já há vários anos, uma vez que o subsídio que a junta de freguesia recebe para este fim não é suficiente para cobrir todas as despesas relacionadas com este serviço.

Vítor Lourenço pede para intervir e relembra os presentes que quando estava em funções o outro executivo a lei era outra, a qual mudou em 2019. Em relação à indignação relativamente



à queixa feita ao Tribunal de Contas, o Vítor Lourenço considera que, como não houve entendimento na reunião feita anteriormente com o “Concelho em Primeiro” para esse fim, este optou por recorrer aos meios ao seu dispor para apurar os factos.

A este propósito, o presidente da junta de freguesia acrescenta ainda que em janeiro vão ser chamados todos os pais dos alunos que beneficiam do transporte escolar para assinarem um documento a atestar se pretendem beneficiar ou não deste serviço mais “personalizado”, mesmo que isso implique o pagamento de um determinado valor, ou se pretendem que beneficiem do serviço gratuito, passando os seus filhos a ser recolhidos num ponto de referência.

Findas as intervenções, a presidente da Mesa de Assembleia apresenta o Ponto 2. Por acordo mútuo dos presentes, prescindiu-se da leitura da ata e passou-se à votação, tendo sido este ponto aprovado com 6 votos a favor e 1 abstenção.

Mafalda Oliveira apresenta o Ponto 3 - informações e situação financeira da Junta de Freguesia, e informa que a 21 de dezembro de 2023 a junta de freguesia apresentava um saldo positivo no valor de seis mil cento e sessenta e oito euros e um cêntimo.

O ponto 4 - aceitação da autorização para a celebração de contratos de delegação de competências, de acordos de execução, protocolos e formas de cooperação com a Câmara Municipal de Caminha e com outras entidades não suscitou qualquer dúvida aos presentes e, posto à votação, foi aprovado por unanimidade, bem como a respetiva minuta.

A presidente da Mesa de Assembleia apresenta o Ponto 5 - aprovação e apreciação do Plano de Atividades e Orçamento 2024, Plano Plurianual de Investimentos 2024 e mapa de pessoal para 2024 e pede para se inscrever Vítor Lourenço, que questiona porque é que volta a aparecer no Plano Anual de Atividades a legalização do cemitério. O presidente da junta de freguesia diz que já foi feita a atualização de quase todos os alvarás, mas há pessoas que ainda não vieram à freguesia para o fazer. Já se dividiu o cemitério por talhões e está-se a fazer a numeração das sepulturas e dos talhões, mas isso é algo que demora vários anos, por isso este ponto fará parte do Plano Anual de Atividades até o processo estar concluído.

De seguida, Vítor Lourenço questiona porque é que se tem vindo a prolongar no tempo a primeira fase de intervenção na Rua dos Fojos e o presidente da junta de freguesia responde que ainda se continua a aguardar por uma verba disponível para fazer essa obra, uma vez que esta é uma intervenção grande que requer uma verba significativa. Vítor Lourenço pergunta porque é que no documento “Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano 2024” está previsto um CEI e CEI+. O presidente da junta de freguesia diz que essa é uma rubrica que tem



de estar em aberto para, caso haja alguma necessidade, colmatar alguma falha de pessoal. Vítor Lourenço questiona porque é que, no mesmo documento, se fala em assegurar uma melhor iluminação pública. O presidente da junta de freguesia diz que esse é um tema que preocupa todas as juntas de freguesia e acrescenta que, a este propósito, no início de 2024, far-se-á uma reunião com todos os presidentes das juntas de freguesia do concelho e dirigentes da EDP.

Relativamente ao Orçamento para 2024, Vítor Lourenço pergunta para que fim é a verba prevista em “estudos, projetos e consultadoria”. O presidente da junta de freguesia diz que, no âmbito da candidatura que o Conselho Diretivo dos Baldios de Riba de Âncora pretende fazer para efeitos de habitação social, se o Conselho Diretivo não puder avançar com a candidatura, está será feita por intermédio da junta de freguesia. Vítor pergunta ainda o porquê de uma verba prevista para “pessoal em regime de tarefa ou avença” e o presidente da junta de freguesia diz que esta verba está prevista para as situações em que seja necessário reforçar a limpeza das valetas, ou outro serviço necessário. Vítor questiona o porquê de existir uma verba de 400€ prevista para “pessoal em qualquer outra situação” e o presidente refere que esta é uma verba prevista para salvaguardar qualquer necessidade inesperada e/ou de emergência.

De seguida, Vítor Lourenço questiona se o valor de 165€, previsto para gasóleo, não será insuficiente, mas o presidente da junta de freguesia considera que não e acrescenta que, se for necessário, proceder-se-á à retificação desse valor, em assembleia. Por fim, Vítor pergunta quantas prestações da viatura faltam pagar e o presidente da junta de freguesia diz que só falta pagar uma, a do próximo ano.

Não havendo mais intervenções, a presidente da Mesa de Assembleia coloca à votação o Plano Plurianual de Investimentos 2024, o Plano de Atividades e Orçamento 2024, aprovado com 1 abstenção e seis votos a favor, tendo sido a respetiva minuta aprovada por unanimidade. Após a votação, Vítor Lourenço pede para fazer a seguinte declaração de voto: “não é intenção da oposição, travar de qualquer forma, aquilo que o executivo considera de prioritário neste plano para 2024, mas sim, enriquecer e contribuir positivamente. No entanto, não nos revemos na maioria deste tipo de propostas pelo que nos abtemos na votação. Visto que a oposição não foi, mais uma vez, consultada. Continua sem intenções de minorar a dependência da freguesia dos apoios estatais”.

De seguida, a presidente da Mesa de Assembleia coloca à votação o mapa de pessoal para 2024, que é aprovado por unanimidade, bem como a respetiva minuta.

Mafalda Oliveira apresenta o ponto seis - período de intervenção do público, mas ninguém se inscreve. Pede então a palavra o presidente da junta de freguesia que informa que é intenção



do executivo fazer a inauguração da estrada da Igreja até Vila Verde a 15 de agosto do próximo ano, mas que para isso o município tem de encontrar soluções para a sua concretização. Acrescenta que se vai criar um pomar/viveiro com espécies em vias de extinção, no Monte de Santo Amaro, e que este é um projeto- piloto a nível nacional. Informa que em janeiro serão concluídas as obras na capela de Santo Amaro e que espera que a abertura das novas instalações do Centro de Dia seja uma realidade em março. Mais informa que a Junta de freguesia vai apoiar a associação ARA na aquisição de novos fatos para as Marchas Populares.

Vítor Lourenço pede para intervir e refere que aprovou o primeiro orçamento, mas que, como ano após ano, nunca foi tido em conta qualquer tipo de contributo por parte da oposição, optou por passar a abster-se aquando da aprovação do orçamento.

Vítor Barroso pediu para intervir e relembra que o Caminho da Fina d'Armada ainda não foi sujeito a qualquer tipo de intervenção. O presidente da junta de freguesia diz que, se necessário, o pavimento desse caminho será levantado e repavimentado novamente, mas para poder haver alargamento, ter-se-á de aguardar que termine um processo de herança que está a decorrer.

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa de Assembleia deixa os votos de um Bom Ano para todos.

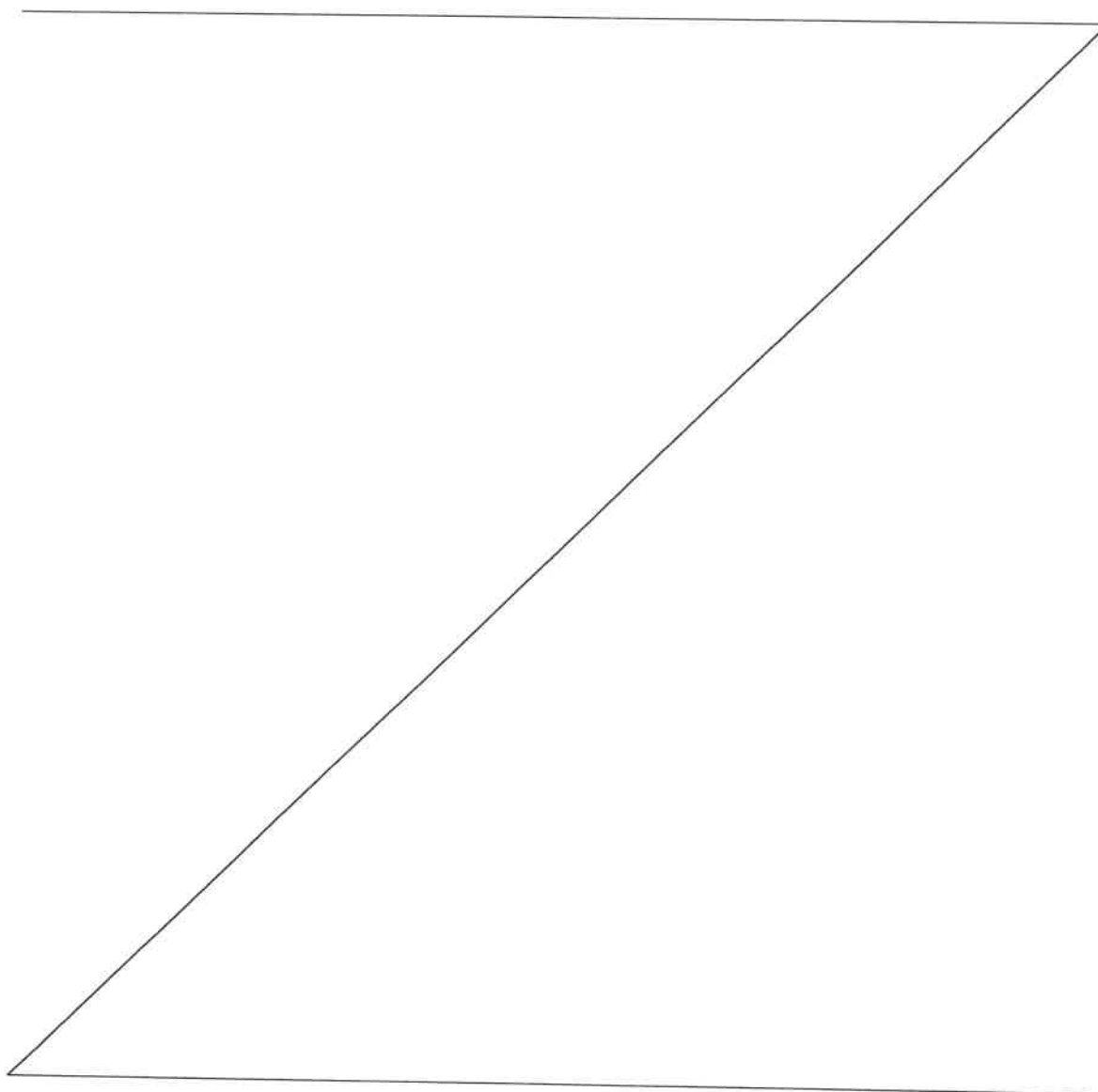
Terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

#### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Presidente:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:





### Ata nº12

Ao vigésimo sexto dia do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por apresentar a ordem de trabalhos:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação das atas das sessões anteriores;

**Ponto Três** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro**– Apreciação e votação da conta gerência de 2023;

**Ponto Cinco** – Apreciação e votação da 1ª revisão do orçamento de 2024;

**Ponto seis** - Período de intervenção do público.

Ponto 1- Vítor Lourenço pediu informações acerca do ofício enviado relativamente a situações reportadas que aconteceram em Riba de Âncora.

Mafalda Oliveira informou que já tomou as diligências necessárias, no entanto ainda não obteve qualquer resposta.

Paulo Alvarenga informou que o Município de Caminha já tem conhecimento do assunto e que reportou o caso às entidades competentes, mas ainda não tinha nenhuma resposta.

Vítor Lourenço disse que o caminho de Valpeia tem árvores caídas há várias semanas.

Paulo Alvarenga disse que iria averiguar e ver se realmente as árvores caídas era em Riba de Âncora ou não.

Márcio Novo disse que nessa zona os terrenos eram de particulares.

Vítor Lourenço disse que as limpezas das valetas continuam com gestão deficiente, que se encontram num estado degradante e vergonhoso para a freguesia propondo um grupo de trabalho para averiguar a eficiência da gestão das valetas.

Paulo Alvarenga respondeu dizendo que não é intenção deste executivo alterar qualquer forma de limpeza das valetas da freguesia. Acrescentou ainda que a freguesia tem 64 km de valetas e que ao contrário de outras freguesias não irá aplicar herbicidas.

Lamentando o facto de não ser reconhecido por algumas pessoas.

Vítor Barroso perguntou se já havia programa para o dia da comunidade?

Paulo Alvarenga disse que houve uma reunião com as várias instituições da freguesia para delinear o que vai ser feito durante este ano. Tendo ficado programado a inauguração da estrada da igreja a Vila Verde e a inauguração do Centro de Dia.



Vítor Barroso perguntou como é que o Centro de Dia irá pagar o empréstimo que pretende fazer?

Paulo Alvarenga disse que o empréstimo é da responsabilidade do Centro de Dia acrescentando que sendo uma instituição da freguesia a junta irá ajudar.

Acrescentou ainda que estão a fazer um bom trabalho sabendo que todos os centros de dia dão prejuízo.

Vítor Barroso perguntou se as obras de Santo Amaro estão concluídas?

Paulo Alvarenga respondeu que estão concluídas, faltando apenas concluir um bocado de muro de pedra.

Vítor Barroso perguntou como estão as queixas da iluminação pública?

Paulo Alvarenga disse que tinha vindo 2 engenheiros a Riba de Âncora mais o Presidente da Câmara fazer uma ronda para ver a iluminação, ficando o compromisso que será instalado leds em toda a freguesia antes do final do ano.

Vítor Barroso perguntou como é que estão as candidaturas das casas para habitação social da casa do guarda?

Paulo Alvarenga respondeu que estava numa situação difícil. Tendo sido enviado um e-mail para o Tesouro a informar que o Baldio está interessado em adquirir a casa do guarda pela verba de 26.900,00 Euros.

Respondeu ainda que até à data não houve indicações do novo governo, pressupondo que as regras serão as do anterior governo.

Informou ainda que se começou pela casa da Fátima, que não está legal tendo de se fazer um projeto, escritura de justificação pelas pessoas do executivo à data que eram Flamiano Martins, Jorge Silva e Álvaro Fardilhas para resolver-se a questão da casa da Fátima.

Relativamente ao terreno onde está a casa do Cerqueira também não está legal nem é dele, tendo sido feito o levantamento do terreno e fazer um projeto dessa casa também.

Vítor Barroso perguntou se os novos equipamentos da patinagem da ARA foram pagos pela junta uma vez que tinha o seu logotipo?

Paulo Alvarenga respondeu que a junta patrocinou os fatos da patinagem e que vai patrocinar também os fatos das marchas. Informou ainda que a junta comprou tuas máquinas de costura para fazer os fatos e para tudo mais que faça falta.

Vítor Lourenço perguntou qual era o valor dos fatos da patinagem e das marchas?



Paulo Alvarenga respondeu que para a patinagem foram 2500,00 Euros para as marchas ainda era prematuro responder não tendo esse valor.

A presidente da mesa abriu o segundo ponto da ordem de trabalhos.

A Presidente da mesa Mafalda Oliveira informou que não foi possível fazer as atas em tempo útil não sendo possível apresentar as mesmas.

A presidente da mesa abriu o terceiro.

O saldo financeiro a 19/04/2024 é de 13.741,44 €.

Presidente da mesa abriu o quarto.

Vitor Lourenço perguntou a que se referia a verba que aparece por pagar no mapa de demonstração de despesas no valor de 437,54 euros?

Paulo Alvarenga respondeu que se refere a limpeza das valetas ou da pintura dos muros da junta igreja e cemitério. No entanto será pedido ao contabilista para informar sobre essa verba.

Vitor Lourenço perguntou a que se refere no mapa das receitas a verba de 10.000,00 Euros?

Paulo Alvarenga respondeu que essa verba diz respeito a um subsídio do Baldio à Junta de Freguesia.

Vitor Lourenço perguntou porque no transporte da escola não encontra receitas do mesmo?

Paulo Alvarenga disse não responder porque a papelada já foi para o Tribunal de contas e as respostas serão dadas por escrito.

Vitor Lourenço disse que após conversas com um Presidente detetou algumas irregularidades referindo o artigo 7, número 4 da lei 52/2019 em que havia irregularidades, sendo um problema grave porque quem assinou os relatórios é um presidente de junta e não pode assinar por incompatibilidade a cargo de Presidente de junta mais contabilista.

Colocado o ponto a votação obteve-se  
votos contra-1, abstenções- 0, a favor-6

Declaração de voto de Vitor Lourenço.

“O sentido de voto vai de encontro a se considerar a cobrança de dinheiro aos encarregados de educação pelo transporte escolar ilegal assim como a incompatibilidade legal do responsável pela contabilidade da junta de freguesia exercer esta função. ”

Rosário Marques procedeu a leitura do artigo número 7 do número 4 da lei 52/2019 para todos os presentes estarem informados.

Colocado o ponto em votação em minuta

Contra-0, Abstenção-0, a favor- unanimidade.

A Presidente da mesa abriu o quinto ponto



Vítor Lourenço perguntou referente à rubrica 0201- mapa controlo de despesa mostra que o combustível está com um valor zero.

Paulo Alvarenga referiu que o combustível tem sido arranjado pelo Município, dado que a carrinha é do município acrescentou ainda que era uma pergunta maldosa.

Vítor Barroso referente à rubrica 020214 tem uma verba de 4862,00 Euros?

Paula Alvarenga disse que já tinha respondido no período antes da ordem do dia, estava-se a fazer a legalização e parecer do que estava a ser feito.

Vítor Lourenço perguntou sobre a verba de 3600,00 euros que aparece na receita relativamente ao transporte escolar?

Paulo Alvarenga respondeu que é a previsão de receitas previstas relativamente ao transporte das crianças.

A Presidente da mesa pôs o ponto à votação

-contra-1, Abstenção-0, a favor-6. votação em minuta, contra-0, abstenção-0, a favor-unanimidade.

Declaração de voto de Victor Lourenço.

“ O sentido de voto vai de encontro a se considerar a cobrança de dinheiro aos encarregados de educação pelo transporte escolar ilegal assim como a incompatibilidade legal do responsável pela contabilidade da junta de freguesia exercer esta função. ”

Presidente da mesa abriu o sexto ponto.

Domingos Velho referiu o seu contentamento com a promessa da resolução da iluminação pública.

Pediú ainda que fosse dado mais prioridade à limpeza das valetas dando o exemplo da fonte do Susana e também da presa e junto ao Cruzeiro da Aldeia Nova.

Recomendou ainda que as reuniões fossem gravadas.

Paulo Alvarenga respondeu acha que as questões das gravações requerem autorização dos participantes.

A presidente da mesa Mafalda Oliveira antes do encerramento na sessão referiu que estávamos no mês da liberdade salientando a importância de ter acontecido o 25 de abril e sugeriu que se cantasse hino de Portugal.

Terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

Presidente:

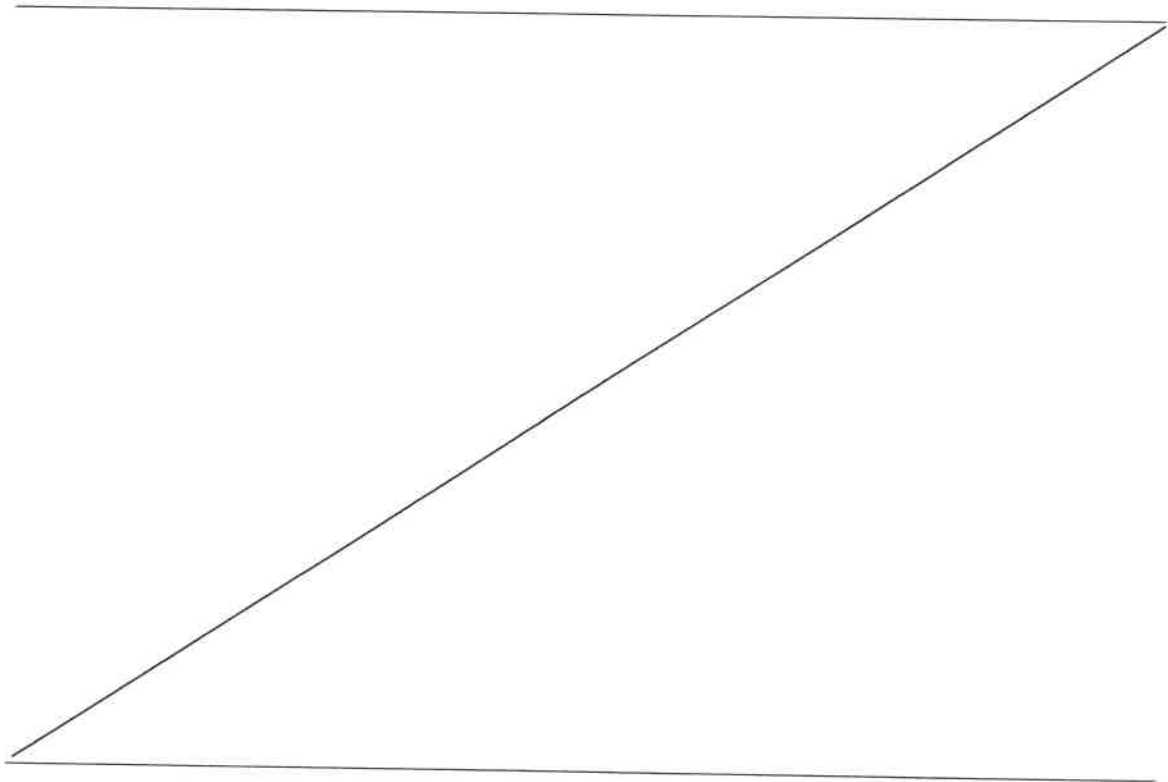
*[Handwritten signature]*

Primeiro Secretário:

*[Handwritten signature]*

Segundo Secretário:

*[Handwritten signature]*





### **Ata nº13**

Ao vigésimo quinto dia do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por informar que o delegado Vítor Hugo não pôde estar presente e será substituído por Flora Alvarenga.

De seguida, apresentou a ordem de trabalhos, constituída da seguinte forma:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação das atas das sessões anteriores;

**Ponto Três** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro** – Autorização para a aquisição de uma parcela de terreno no Monte de Santo Amaro;

**Ponto Cinco** – Aprovação do regulamento e Tabela Geral de Taxas, Licenças e serviços;

**Ponto Seis** – Período de intervenção do público.

A presidente da Mesa da Assembleia apresentou o Ponto Um, no qual se inscreveu Vítor Lourenço que começou por pedir à Presidente da Mesa da Assembleia para uniformizar a forma de comunicação, nomeadamente no que concerne ao envio da documentação para análise antes das assembleias. A Presidente da Mesa da Assembleia respondeu que não entendia a razão dessa sugestão, uma vez que, à exceção da convocatória que era enviada individualmente por whatsapp, toda a documentação era enviada por email mas acrescentou que teria em conta a sugestão e passaria a enviar tudo por email.

De seguida, Vítor Lourenço questionou se já havia feedback relativamente ao requerimento apresentado à Câmara Municipal de Caminha por causa da situação do freguês Francisco Borges, tendo a presidente da Mesa da Assembleia respondido que não e que iria ela própria entrar em contacto com a Câmara Municipal de Caminha a solicitar uma resposta.

Vítor Lourenço lembrou que a página web da Junta de Freguesia continua por atualizar e falou da importância de esta estar atualizada. O presidente da junta de freguesia respondeu que o executivo continua a tentar resolver esse assunto e que o mesmo não está esquecido.

O interveniente questiona ainda quais as diligências que estão previstas para resolver a situação da árvore que continua caída no caminho de Valpeia. O presidente da junta de freguesia respondeu que foi ao local mas que constatou que o que estava caído sob o caminho era o ramo



de uma árvore que pertence a uma propriedade privada e tem dúvidas se essa zona pertence à freguesia de Riba de Âncora ou à freguesia de Freixeiro de Soutelo.

Vítor Lourenço, na sua intervenção, perguntou ainda qual o ponto de situação acerca do flyer com o roteiro turístico da freguesia. O presidente da junta de freguesia respondeu que ainda não está pronto porque entende que tem de haver reuniões com as outras entidades locais para serem definidos quais os pontos de interesse a colocar no flyer.

Antes de terminar a sua intervenção, pede esclarecimentos sobre a limpeza das valetas e o presidente da junta refere que está a ser feito o possível com os dois funcionários da junta de freguesia e, pontualmente, com algum apoio externo. Acrescenta ainda que, à data, está a dar-se prioridade à limpeza nos regos dos regadios e das presas, por causa da época das regas.

Vítor Barroso pede a palavra para solicitar esclarecimentos relativamente a uma questão levantada por Liliana Silva acerca de um dreno que foi colocado na antiga escola primária, e futuras instalações do Centro de Dia, alegando que este faz correr as águas pluviais para a via pública. O presidente da junta de freguesia refere que essa é uma situação perfeitamente normal e que o referido dreno já foi colocado há vários anos atrás, exatamente para esse fim.

Vítor Barroso pergunta, de seguida, se se vai comunicar a situação do campo da ARA, cuja obra, que era do tempo da presidente da Câmara Municipal de Caminha Júlia Paula, ficou a 20% do trabalho previsto e por isso, neste momento, encontra-se em muito mau estado. Em relação a este assunto, o presidente respondeu que já deu o seu parecer em relação a essa obra e que até o executivo da junta de freguesia, à data, não aceitou o estado em que o campo ficou depois da obra e fez uma reclamação.

Vítor Barroso pergunta se já está definido o programa para o Dia da Comunidade e o presidente da junta de freguesia responde que nesse dia será feita a inauguração da estrada que vai para Vila Verde e, no dia 31 de agosto, far-se-á a inauguração do Centro de Dia.

Quanto à carrinha da junta de freguesia, Vítor Barroso pergunta em que ponto está a sua reparação, e o presidente informa que já chegaram as peças necessárias para substituição e que em breve vai voltar a circular.

A este propósito, Flora Alvarenga pede para intervir e questiona se a junta de freguesia vai assegurar o transporte das crianças no período de OTL - Ocupação dos Tempos Livres. O presidente da junta de freguesia responde que terá de ser a Câmara Municipal de Caminha a tomar essa decisão.

Findas as intervenções, a presidente da Mesa da Assembleia apresentou o Ponto 2 - Aprovação das atas das sessões anteriores. Os presentes prescindiram da leitura da ata de vinte e sete de



dezembro de dois mil e vinte e três e, posta à votação, foi aprovada com um voto contra, uma abstenção e cinco votos a favor. Vítor Lourenço pediu para fazer uma declaração de voto, na qual refere e refere que nas atas há parágrafos que não devem estar isolados porque são respostas a comentários que podem não constar das mesmas. Márcio Novo pede também para fazer uma declaração de voto, referindo que se absteve por não ter estado presente na referida assembleia.

Apresentado Ponto 3 – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia, foi dada a informação que, vinte de junho de dois mil e vinte e quatro a junta de freguesia apresentava um saldo positivo de dois mil novecentos e quatro euros e quarenta e três cêntimos.

Vítor Lourenço pediu esclarecimentos relativamente às despesas, mais concretamente ao ponto 02.02 - aquisição de serviços, onde consta um valor de vinte e nove mil e oitocentos e oitenta e dois euros. O presidente da junta de freguesia esclarece que esse valor corresponde aos pagamentos efetuados à MSP, pelos serviços prestados relativamente ao rompimento de pedra no lugar da Ponte e em Santo Amaro. Vítor Lourenço pergunta ainda quem é o responsável pelos relatórios e o presidente da junta de freguesia diz que é o Obicer – Gabinete de Contabilidade.

A presidente da Mesa da Assembleia apresentou o Ponto 4 – Autorização para a aquisição de uma parcela de terreno no Monte de Santo Amaro e o presidente da junta de freguesia pede a palavra para explicar que este ponto refere-se aos terrenos que estão em frente à Capela de Santo Amaro e que não são da freguesia. Explica que surgiu a oportunidade de comprar, nesta zona, uma parcela de cerca de 3000m<sup>2</sup> uma vez que o proprietário estaria disposto a vender apenas à freguesia. Não havendo intervenções, este ponto foi colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade, bem como a respetiva minuta.

Foi apresentado pela presidente da Mesa da Assembleia o Ponto 5 – Aprovação do regulamento e Tabela Geral de Taxas, Licenças e Serviços. Uma vez que não houve questões, procedeu-se à votação deste ponto, aprovado com um voto contra e seis votos a favor. Finda a votação, Vítor Lourenço pede para fazer uma declaração de voto e refere que “o voto contra vai no sentido de considerar a taxa de transporte escolar ilegal”. Posta a minuta à aprovação, a mesma foi aprovada por unanimidade.

Por fim, a presidente da Mesa da Assembleia apresentou o Ponto 6 – Período de intervenção do público, mas não houve intervenções por parte do público presente.

Assim, a presidente da Mesa da Assembleia deu por terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

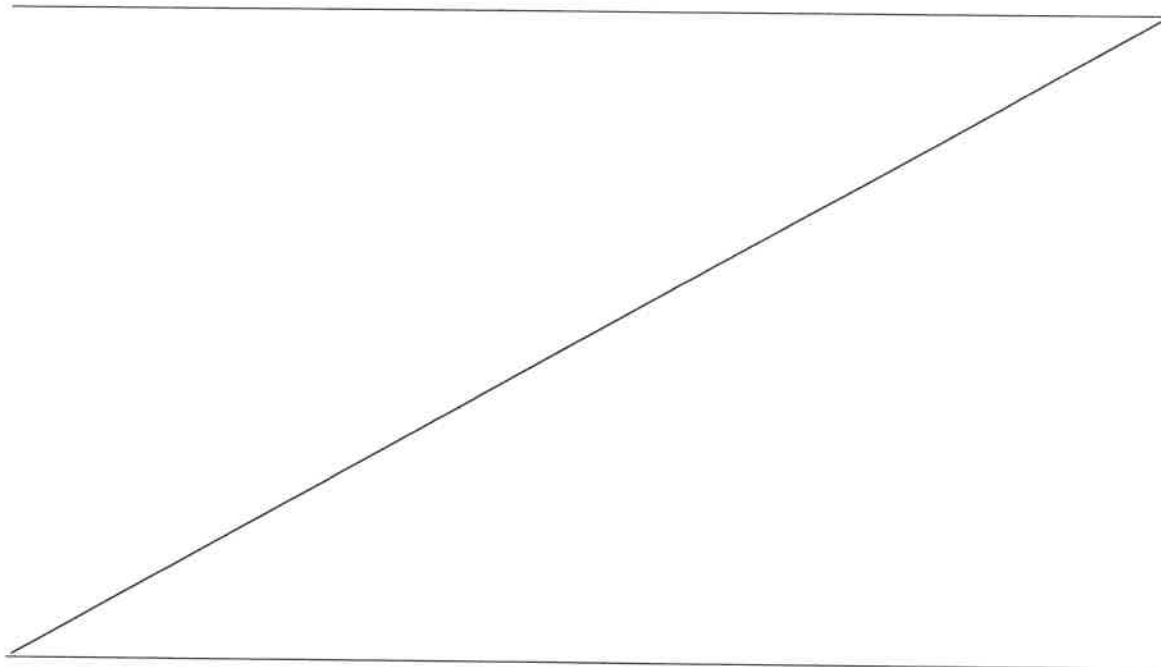


**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

Presidente:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:



#### Ata nº14

Ao vigésimo sexto dia do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por informar que a delegada Odete Araújo, Vítor Hugo estão ausentes e que será substituído por Flora Alvarenga e Vítor Lourenço também está ausente e que Laurinda velho irá para a mesa apoiar no secretariado.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por apresentar a ordem de trabalhos:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação das atas das sessões anteriores;

**Ponto Três** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro** – outros assuntos de interesse geral;

**Ponto Cinco** – Período de intervenção do público.

Ponto 1- Vítor Barroso começou por perguntar como tinha decorrido a inauguração do Centro de Dia?

Paulo Alvarenga respondeu que tinha tudo corrido dentro do que era a expectativa das gentes da freguesia. Sendo uma atividade do centro com a participação das associações da freguesia correu como se pretendia.

Vítor Barroso perguntou se a carrinha da junta de freguesia recebe verbas de combustível de duas vertentes, tendo visto esta informação no Facebook?

Paulo Alvarenga informou que a carrinha já está a funcionar. A carrinha teve uma avaria e para realizar o transporte a Câmara emprestou uma carrinha do município tendo a partir dessa data suspenso o subsídio, sendo feito o encontro de contas e apurado o valor de 7.000 €.

Vítor Barroso perguntou qual o parecer do tribunal de contas?

Paulo Alvarenga referiu que o transporte continua a ser realizado. Os pais pretendem continuar com este serviço havendo uma ata a demonstrar esse ato estando a aguardar a informação do tribunal de contas.

Vítor Barroso perguntou se já havia programa para o dia da comunidade de 2025?

Paulo Alvarenga referiu que o plano para 2025 não está elaborado, esse plano terá uma vertente de trabalhos mais pequenos a freguesia tem feito um grande esforço juntamente com o



Conselho Diretivo dos Baldios Riba de Âncora, sendo a obra do Centro de Dia a mais importante realizada e pelo trabalho que irá fazer em prol dos utentes.

Vítor Barroso perguntou o que é que achava sobre o texto escrito no jornal ``Paulinho o influencer´´. Referiu ainda que no jornal o presidente foi alvo de vários comentários, mas com obra feita.

Paulo Alvarenga disse que Riba de Âncora tem feito obra graças a todos nós tendo sido alvo de muitas críticas pelo trabalho que se tem feito e que todas as obras que têm sido feitas em Riba de Âncora tem custos controlados e apertados enquanto nas juntas freguesia não é assim que se faz.

Mafalda Oliveira referiu que as limpezas das valetas foram feitas, mas o lixo não foi retirado.

Paulo Alvarenga afirmou que era verdade. Acrescentou que a Fátima e o Carlos tiveram direito a gozar de férias, estando de momento a ser retiradas. Os Baldios não tem estado a dar esse apoio porque tem de executar o serviço público em vigilância e silvicultura assim como outros serviços assumidos, tendo de momento também gente de baixa na equipa de sapadores o que torna impossível dar esse apoio.

A presidente da mesa abriu o segundo ponto da ordem de trabalhos.

As atas foram aprovadas por unanimidade.

A presidente da mesa abriu o terceiro.

O saldo financeiro a 20/09/2024 é de 9511,88 €.

Presidente da mesa abriu o quarto. Não havendo inscrições a presidente da mesa passou ao quinto.

Beatriz Carones perguntou quando a junta tinha intenção de executar os trabalhos prometidos que seria feito em setembro no caminho da ARA e a colocação de luz na sua rua?

Paulo Alvarenga respondeu que o caminho que tem água desde 2013, não tendo sido executado nenhuma obra nesse caminho! Afirmou que a água que existia antigamente é mesma que existe hoje não tendo sido feita nenhuma obra. Informou que seria colocado lá um tubo com forma combinado.

Em relação à luz informou que esse pedido seria feito à Câmara Municipal que é a entidade que lhe complete colocar.

Terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

Presidente:

*Golda Almeida*

Primeiro Secretário:

*[Handwritten signature]*

Segundo Secretário:

*Odete Maria de Lourdes Leal*



### Ata nº15

Ao décimo oitavo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por informar que não pôde estar presente Vítor Araújo e que a seguinte convocada, Flora Alvarenga, também não pôde estar presente.

De seguida, passou a apresentar a ordem de trabalhos, constituída da seguinte forma:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação das atas das sessões anteriores;

**Ponto Três** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro** – Apreciação e votação da segunda revisão do orçamento de 2024;

**Ponto Cinco** – Legalização de propriedades da Junta de Freguesia de Riba de Âncora;

**Ponto Seis** – Aceitação da autorização para a celebração de contratos de delegação de competências, de acordos de execução, protocolos e formas de cooperação com a Câmara Municipal de Caminha e outras entidades;

**Ponto Sete** - Aprovação e apreciação do Plano de Atividades e Orçamento 2025, Plano Plurianual de Investimentos 2025 e Mapa de Pessoal para 2025;

**Ponto Oito** - Período de intervenção do público.

A Presidente da Mesa da Assembleia começou por apresentar o Ponto Um - Período antes da ordem do dia, no qual se inscreveu Vítor Lourenço, que começou por referir que, por algum erro técnico, não recebeu o email com os documentos relativos à presente assembleia e por isso propõe que, após a receção de um email, seja feita sempre a confirmação de receção. A presidente da Mesa da Assembleia referiu que quando soube que não recebera o email, enviou-o novamente e o problema resolveu-se.

De seguida, e após questionar sobre o assunto, foi apresentada a Vítor Lourenço a resposta dada pela Câmara Municipal de Caminha relativamente à denúncia sobre o depósito de lixo na Fonte Susana, mas este referiu que não reconhece essa informação como resposta ao ofício porque não vem dirigida a quem o elaborou. Em relação a este assunto, o presidente da Junta de Freguesia discorda de Vítor Lourenço, já que a informação apresentada pela Câmara evidencia todos os procedimentos adotados por diferentes particulares e entidades relativamente a este assunto, que foi o solicitado no ofício enviado. Não obstante, a presidente da Mesa da



Assembleia compromete-se a enviar um novo email a solicitar que a resposta seja dirigida diretamente a quem fez o ofício.

De seguida, Vítor Lourenço pergunta se o cruzamento de interseção entre a Rua de Aldeia Nova e a estrada nacional pertence a Riba de Âncora ou a Freixieiro de Soutelo, porque nessa zona existem diversos buracos na estrada e quer saber a quem devem atribuir a responsabilidade. O presidente da Junta de Freguesia responde que essa zona pertence a Freixieiro de Soutelo. Vítor Lourenço propõe então que seja feito um ofício, que seguirá em seu nome, para a Junta de Freguesia de Freixieiro de Soutelo, a alertar para esta situação e a pedir a resolução da mesma. Vítor Lourenço pergunta ainda quem é o responsável pelos documentos financeiros e pela contabilidade da Junta de Freguesia e o presidente da Junta de Freguesia confirma que continua a ser o mesmo, o gabinete Obicer.

Vítor Lourenço pede então para ler o seguinte texto:

*“Riba de Âncora ficou mais pobre.... Todos os anos, o autodenominado, organizador do cortejo etnográfico da festa de Vila Praia de Âncora (Jorge Paulo de Araújo), na parte que toca a Riba de Âncora, convida o grupo de cavaquinhos da ARA (telefonicamente) a participar com a sua presença musical na pessoa do Professor Vítor Lourenço. Não sei se o faz como Presidente da Junta ou como morador. Este ano lembrou-se de fazer diferente, no final da segunda Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora de 2024 fez uma alusão a Vítor Lourenço, professor do grupo de cavaquinhos e membro da oposição, de que deveria escolher o atrelado de trator para a utilização do grupo quando estes chegassem. Ora, ainda faltavam praticamente 3 meses para o referido cortejo. Nunca fui informado da chegada dos atrelados nem fui formalmente convidado a participar com o grupo de cavaquinhos no dito evento. No entanto todos os alunos foram contactados, sem que eu soubera, para participarem no cortejo de uma outra forma diferente do habitual. Não se percebe o comportamento anti cultural e anti Riba de Âncora de uma pessoa com tamanha responsabilidade a este nível na freguesia. No mínimo, posso eu questionar se tal comportamento terá a ver com o facto de ser membro da oposição e assim não querer a minha presença publica, pois é verdade que também nunca fui convidado como membro da assembleia e oposição para os atos públicos em Riba de Âncora. Ou será porque, como oposição tenho denunciado ilegalidades cometidas por este executivo? Seja qual for a motivação não posso deixar de apresentar a minha indignação e acusar esta pessoa de conduta inapropriada para o cargo que lhe está atribuído.*

*Tão anti cultural e patrimonial que demonstra ser, que se veio agora a saber que o tão importante Castro de Riba de Âncora foi parcialmente destruído para que o estradão do monte*



*de Santo Amaro pudesse ser feito e assim tivesse visibilidade política. De notar como muito grave também a situação da capela de Santo Amaro não estar inscrita no PDM e toda a zona estar como património de âmbito arqueológico. A própria bandeira de Riba de Âncora tem o castro simbolizado. Como resposta e defesa pública escreveu que desconhece a existência do castro e que foi uma obra muito requerida pela população, que os trabalhadores também não informaram e que a oposição está a perseguir o atual presidente da junta. Ora, quer então dizer que todos são culpados menos ele. A destruição de património arqueológico é crime punível com prisão efetiva.*

*Relembro e informo também que a secção de arqueologia da Universidade do Minho tentou por várias vezes contactar e informou por escrito deste crime à Câmara Municipal de Caminha que simplesmente não respondeu nem tomou as devidas atitudes, como tem sido também uma tradição pelo menos com a população de Riba de Âncora.*

*Desde 2017 que ando a pedir a este presidente de junta flyers e outros suportes de informação sobre o património de Riba de Âncora, a resposta tem sido sempre a mesma «não existe nada mas estamos a tratar disso». Passados 7 anos a resposta continua a mesma.*

*A página da internet da junta continua sem ter as informações e atualizações legalmente exigidas por lei.*

*Na plataforma base GOV, onde todas as autarquias são obrigadas a colocar as informações financeiras de obras e despesas, nada consta da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.*

*O transporte escolar continua a ser cobrado contrariando os decretos legais.*

*Documentos contabilísticos e contabilidade continuam a ter fonte considerada por nós não legal, mesmo depois de a oposição se ter dado ao trabalho de indicar o decreto-lei que assim o diz.*

*Qualquer turista ou visitante que se desloque a Riba de Âncora simplesmente não sabe o que visitar pois não existe informação organizada de rigorosamente nada.”*

A presidente da Mesa de Assembleia diz respeitar as palavras de Vítor Lourenço, mas reconhece que as mesmas a entristecem, porque só depois da obra feita é que a oposição se lembra da existência do Castro de Santo Amaro. Acrescenta que considera que isto é de facto perseguição política e que é lamentável o tipo de política que está a ser praticada no concelho de Caminha. De seguida, pede a palavra Filipe Pires que diz que esta obra faz parte das promessas eleitorais de há cerca de 40 anos, de vários tipos de partido da freguesia, e tem orgulho que finalmente tenha sido cumprida, tendo dada a oportunidade a que até pessoas com mobilidade reduzida possam agora visitar a Capela de Santo Amaro. Acha que o *timing* desta queixa é de lamentar, porque enquanto a obra foi feita nunca se levantaram questões acerca do castro, mas pergunta:



porquê agora? Por questões políticas? Filipe Pires também falou da divulgação da informação no site e refere que esse é um tema abordado internamente com frequência. Mas pergunta a Vítor o quão é importante estar toda a informação no site da freguesia e de que forma é que ele acha que isso contribui para o desenvolvimento da freguesia. Vítor Lourenço responde que as pessoas têm direito à informação e considera que o site da Junta de Freguesia é o melhor meio para a disponibilizar. Em relação ao *timing* da queixa sobre a destruição parcial do Castro, Vítor Lourenço esclarece que, após a visita de elementos do departamento de arqueologia da Universidade do Minho a Santo Amaro, onde constataram que o Castro estava parcialmente destruído, o mesmo departamento tentou entrar em contacto com a Câmara Municipal de Caminha mas que, como não obteve resposta, contactou a oposição, mais concretamente, o Concelho em Primeiro, para dar conhecimento do sucedido. Acrescenta ainda que no PDM, no monte de Santo Amaro, consta uma área de valor patrimonial e não consta a capela de Santo Amaro. Tendo em conta o exposto, a presidente da Mesa de Assembleia questiona se foram contactados todos os partidos da oposição ao que Vítor Lourenço responde que apenas leu a informação que detém na qual refere que o departamento de arqueologia da Universidade do Minho contactou a oposição.

Em relação ao comunicado escrito de Vítor Lourenço, o presidente da Junta de Freguesia começa por referir que Vítor Lourenço foi convidado para participar no cortejo da Festa de Nossa Senhora da Bonança aquando de uma assembleia e até lhe foi perguntado se preferia ter como veículo alegórico uma carrinha ou um trator. Acrescenta que não convidou pessoalmente nenhum elemento do grupo de cavaquinhos, partindo do princípio que iria participar o grupo todo.

Em relação às obras no Monte de Santo Amaro, o presidente da Junta de Freguesia refere que, nos meios de comunicação, o Concelho em Primeiro denuncia um “atentado”, mas Paulo Alvarenga afirma que não é nenhum terrorista e acrescenta que a prova de que tudo isto é uma questão meramente política é o facto de estar a ser feita constante referência a Liliana Silva como candidata a presidente da Câmara Municipal de Caminha e não como deputada municipal. Acrescenta que, através dos meios de comunicação, o OCP alega que, na área onde foi feito o caminho de Santo Amaro e a vinha e o pomar comunitários, foi destruída uma muralha, um castelo, castros e figuras rupestres. Mas, o mesmo partido que apresentou essa denuncia tem uma planta, com data de 2009, para a execução de um escadório e de um caminho e dá autorização a Gabriela Oliveira para, na mesma zona, construir um condomínio.



O presidente da Junta de Freguesia informa ainda que, no PDM, o que consta em Santo Amaro é uma faixa de proteção de 50 metros em volta da capela.

De acordo com Paulo Alvarenga, em nenhum momento os arqueólogos da Universidade do Minho entraram em contacto com a Junta de Freguesia, nem para pedir autorização para fazer escavações, nem para dar conhecimento da zona de escavação, nem para informar o que encontraram e/ou o que constataram. A este propósito, Paulo Alvarenga informa que a advogada da Junta de Freguesia está a tentar consultar todo o processo referente a estas escavações na CCDRNorte. O presidente da Junta de Freguesia acrescenta que este é um assunto que vai ser resolvido em tribunal.

Em relação à alegada ilegalidade em relação ao gabinete de contabilidade da Junta de Freguesia, o presidente da Junta de Freguesia informa que tem na sua posse o parecer de um jurista a atestar que é possível e legal que o atual contabilista realize a contabilidade da Junta de Freguesia.

Em relação ao transporte escolar, o presidente da Junta de Freguesia refere que o executivo está à espera do parecer do Tribunal de Contas para levar esta questão a tribunal, porque será outro assunto a ser discutido em tribunal.

Laurinda Velho pede a palavra e confirma que os elementos do grupo de cavaquinhos não foram convidados pelo executivo. Como o professor Vítor não colocou nada no grupo sobre este assunto, como era habitual todos os anos, foi a própria que desafiou os elementos do grupo de cavaquinhos a participarem na cantata, mas sem cavaquinhos e como elementos da freguesia. Apenas o Jorge quis levar o cavaquinho.

Ainda sobre a questão do Castro de Santo Amaro, Vítor Lourenço afirma que este é um assunto de relevo para a freguesia porque representa parte da sua história e, tal como afirmaram os arqueólogos da Universidade do Minho, este foi parcialmente destruído. Por isso é que, segundo Vítor Lourenço diz, a Universidade do Minho meteu um processo em tribunal contra a Câmara Municipal de Caminha e contra a Junta de Freguesia de Riba de Âncora. De seguida, Vítor Lourenço fez questão de ler a simbologia da bandeira de Riba de Âncora: *“O escudo de ouro, é uma referência às riquezas patrimoniais e culturais de Riba de Âncora. O monte de verde, movente dos flancos: é uma representação do Monte de Santo Amaro. Monte que tem muita importância como revelador da ancestralidade humana de Riba de Âncora, tendo em conta que aí se localizou o Castro de Santo Amaro e do qual, ainda se encontram vestígios. A campanha diminuta ondada de prata e azul de três tiras: representam o rio Âncora, o que se traduz numa honra inquestionável para qualquer freguesia que tem o privilégio de o ter em suas terras, como*



*acontece com Riba de Âncora. O palmito de vermelho, realçado de ouro, prata e azul: são uma homenagem ao artesanato de Riba de Âncora na arte tradicional deste enfeite tão nobre e admirado. A Coroa mural de prata de três torres: são uma classificação do estatuto da freguesia, simples, isto é: que jamais foi concelho, vila, ou cidade; caso em que teria quatro ou cinco torres. A bandeira verde, tem por simbolismo a representação da componente agrícola de Riba de Âncora”.*

Vítor Barroso pede a palavra e faz referência a uma publicação em que é dado conhecimento que a Câmara Municipal de Caminha vai pedir um empréstimo de três milhões de euros. Pergunta se o executivo de Riba de Âncora não vai tentar aproveitar alguma parte desse valor para obras na freguesia e questiona ainda o que será inaugurado no Dia da Comunidade de 2025. O presidente da Junta de Freguesia diz que não está prevista nenhuma verba desse valor para Riba de Âncora mas, ainda assim, vai votar favoravelmente, porque considera que todas as freguesias devem evoluir. Dá conhecimento que o que vai ser feito na freguesia e inaugurado no Dia da Comunidade é o piso do cemitério.

Vítor Barroso pergunta se a Junta de Freguesia vai colaborar nas obras da residência paroquial e o presidente responde que, seja este ou outro executivo, certamente que a Junta de Freguesia vai continuar a colaborar com a igreja e com as restantes instituições da freguesia. Pergunta ainda se, agora que o Centro de Dia do Centro Paroquial da freguesia está a funcionar em pleno, o apoio da Junta de Freguesia vai continuar ou vai ser suspenso. O presidente diz que o Centro continua a precisar do apoio da Junta de freguesia e este vai continuar a ser prestado.

Não havendo mais intervenções, a presidente da Mesa da Assembleia apresenta o Ponto 2 - Aprovação das atas das sessões anteriores, e informa que estão para aprovação três atas mas que, como duas delas só foram disponibilizadas no próprio dia, vai lê-las em voz alta e colocá-las depois à votação. Vítor Lourenço pede para que fique registado que é contra a leitura e aprovação das atas, tendo em conta que duas delas não lhe foram entregues com a devida antecedência para poder analisá-las.

A presidente da Mesa da Assembleia leu a ata de 15 de novembro de 2021 e, posta à votação, foi aprovada com com 5 votos a favor e 1 abstenção. Vítor Lourenço pede para fazer a seguinte declaração de voto: *“A minha abstenção tem a ver com o facto de o documento não ter sido fornecido em tempo útil considerado por lei para a sua devida análise antecipada.”* De seguida é posta à votação a ata de 25 de junho de 2024 e é aprovada por unanimidade. De seguida, a presidente da Mesa da Assembleia procedeu à leitura da ata de 26 de setembro de 2024 e, posta à votação, foi aprovada com 2 abstenções e 4 votos a favor. Odete Araújo e Vítor Lourenço, em



declaração de voto, referem que se abstém por não terem estado presentes na referida assembleia.

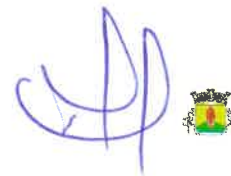
É apresentado o Ponto 3 – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia, no qual se dá conhecimento que, a 13 de dezembro de 2024, a Junta de Freguesia apresentava um saldo de 7 803,63€. Vítor Lourenço pede a palavra e pergunta se as despesas com os trabalhos de tapar os buracos da estrada com alcatrão são pagos pela Junta de Freguesia ou pela Câmara Municipal. O presidente da Junta de Freguesia refere que é a Junta de Freguesia que paga essas despesas. Vítor Lourenço pergunta se as lâmpadas leds dão problemas, porque há despesas desta natureza, e o presidente confirma que sim. Quanto à limpeza das valetas, pergunta qual é a participação do Conselho Diretivo dos Baldios e o presidente responde que estes cedem o trator para a recolha dos resíduos.

A presidente da Mesa da Assembleia apresenta o Ponto 4 – Apreciação e votação da segunda revisão do orçamento de 2024, no qual pede para se inscrever Vítor Lourenço, e pergunta, relativamente ao controlo orçamental da despesa 2024, na rubrica conservação de bens 02.02.03, que passou de 13179€ para 14179€, o que contempla esse valor. O presidente da Junta de Freguesia diz que esse valor refere-se ao pagamento de reparações de máquinas e equipamentos da Junta. Relativamente à rubrica 02.02.09 – comunicações, pergunta quais os encargos que a Junta de Freguesia tem com comunicações e o presidente responde que são encargos com a MEO e com os correios.

Na rubrica 02.02.11 - representação dos serviços, pergunta porque é que o valor passou de 6203€ para 6403€ e o presidente responde que tem a ver com despesas com almoços e outros convívios realizados.

Não havendo mais questões, o ponto 4 é posto à votação, e é aprovado com 1 voto contra e 5 votos a favor. Vítor Lourenço faz a seguinte declaração de voto: *“não é intenção da oposição, travar de qualquer forma, aquilo que o executivo considera de prioritário neste plano para 2024, mas sim, enriquecer e contribuir positivamente, no entanto, não nos revemos na maioria deste tipo de propostas pelo que votamos contra, visto que a oposição não foi, mais uma vez, consultada. Continua sem intenções de minorar a dependência da freguesia dos apoios estatais”*. Posta a votação a respetiva minuta, a mesma foi aprovada por unanimidade.

Apresentado o Ponto 5 - Legalização de propriedades da Junta de Freguesia de Riba de Âncora, o presidente da Junta de Freguesia explica que este ponto consiste em colocar à votação a legalização da casa onde habita a Fátima e a legalização do terreno onde está o Cerqueira, dividindo-o em dois lotes de terreno para se poder construir duas moradias no âmbito do



programa de Habitação Social. Mas, para tal, serão ainda necessários pareceres de advogados e arquitetos para que o processo fique concluído.

Depois de explicado o processo, foi lida a cópia da ata da junta de freguesia.

“Foi deliberado por unanimidade que, por deliberação sobre outorga da escritura de justificação, do prédio urbano sito Trás-o-Rio, freguesia de Riba de Âncora, concelho de Caminha, inscrito na matriz da dita freguesia sobre o artigo 513 e do prédio rústico sítio na rua da Habitação Social Trás-o-Rio, freguesia de Riba de Âncora, Concelho de Caminha, inscrito na matriz da dita freguesia sob o artigo 2272.

O presidente abriu a reunião, cumprimentando os presentes:

Único ponto:

No sentido legalizar o prédio urbano sítio em Trás-o-Rio, inscrito na matriz sobre o artigo 513 e do prédio rústico de sítio na rua da Habitação Social Trás-o-Rio, inscrito na matriz sou o artigo 2272 ambos de da Freguesia de Riba de Âncora, Concelho de Caminha, o Presidente propôs à Junta de Freguesia que aprove a seguinte de liberação a submeter à Assembleia de Freguesia: - Proceder à inscrição de justificação por uso usucapião do prédio urbano, inscrito na matriz predial Urbana da Freguesia de Riba de Âncora, sob o artigo 513 e do prédio rústico, inscrito na matriz predial rústica da dita freguesia, sob o artigo 2272. Os referidos prédios vieram à posse da Freguesia de Riba de Âncora, já em tempos e imemoriais, pertencendo a esta pelo menos desde a data da sua criação, no ano de mil novecentos e noventa e cinco, desconhecendo, a esta entidade, outros artigos de matrizes anteriores. Desde aquela data, de facto a freguesia de Riba de Âncora, passou a possuir os aluídos prédios em nome próprio, limpando-o, plantando árvores, retirando todas as utilidades dos prédios, pagando os impostos desde a sua inscrição matricial, posse que sempre foi exercida pelos executivos, de forma a considerar tais prédios como propriedades da Freguesia, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente dos lugares e dos outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercer um direito próprio sobre coisa própria, por isso uma posse pública, pacífica e contínua. A estes prédios e porque a freguesia não tem título que justifica sua posse, irá outorgar competente escritura de justificação notarial, com vista à regularizar a situação predial dos mesmos. Para efeitos de outorga de escritura pública de justificação deve ser atribuído o respetivo valor patrimonial tributário dos prédios.

A Junta de Freguesia delibera que se fará representar pela vogal Maria de Rosário Marques.

A proposta foi aprovada por unanimidade e foram concedidos à vogal Maria do Rosário Marques os necessários poderes especiais para outorgar a escritura pública de justificação referente ao



assunto supra exposto, subscrever quaisquer outros documentos e praticar todos os atos que se mostrem necessários à concretização da escritura, nos termos e condições deliberado e nos mais que entenderem a convenientes.”

Posto à votação, o ponto 5 é aprovado por unanimidade, bem como a respetiva minuta.

No Ponto 6 - Aceitação da autorização para a celebração de contratos de delegação de competências, de acordos de execução, protocolos e formas de cooperação com a Câmara Municipal de Caminha e outras entidades, não houve intervenções e, posto à votação, foi aprovado por unanimidade, bem como a respetiva minuta.

Depois de apresentado o Ponto 7 – Aprovação e apreciação do Plano de Atividades e Orçamento 2025, Plano Plurianual de Investimentos 2025 e Mapa de Pessoal para 2025, Vítor Lourenço pede para se inscrever e pergunta o que contempla a rubrica D6 – Aquisição de Bens de Capital – Outros, do Plano Plurianual. O presidente da Junta de Freguesia diz que esta rubrica está em aberto para imprevistos que possam surgir. Pergunta ainda o que está previsto na rubrica Viação Rural, com o valor de 16000€. Paulo Alvarenga esclarece que está previsto fazer-se um arruamento na Gorgalada para facilitar a circulação nessa zona. Vítor Lourenço questiona ainda o que contemplam os 65000€ previstos na rubrica 070104 Cemitérios e o presidente da Junta de Freguesia responde que é a verba prevista para a colocação do chão do cemitério todo em laje de granito. Vítor Lourenço pergunta de onde virá esse dinheiro e o presidente da Junta de Freguesia responde que terá de negociar com o Município, porque não tem outra opção.

Findas as intervenções, este ponto é posto à votação e é aprovado com 1 voto contra e 5 votos a favor. Vítor Lourenço faz a seguinte declaração de voto *“não é intenção da oposição, travar de qualquer forma, aquilo que o executivo considera de prioritário neste plano para 2025, mas sim, enriquecer e contribuir positivamente, no entanto, não nos revemos na maioria deste tipo de propostas pelo que votamos contra, visto que a oposição não foi, mais uma vez, consultada. Continua sem intenções de minorar a dependência da freguesia dos apoios estatais”*. Posta a minuta à votação, a mesma é aprovada por unanimidade.

Por fim, a presidente da Mesa da Assembleia apresentou o Ponto 8 – Período de intervenção do público, mas não houve intervenções por parte do público presente.

A presidente da Mesa da Assembleia deu então por terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

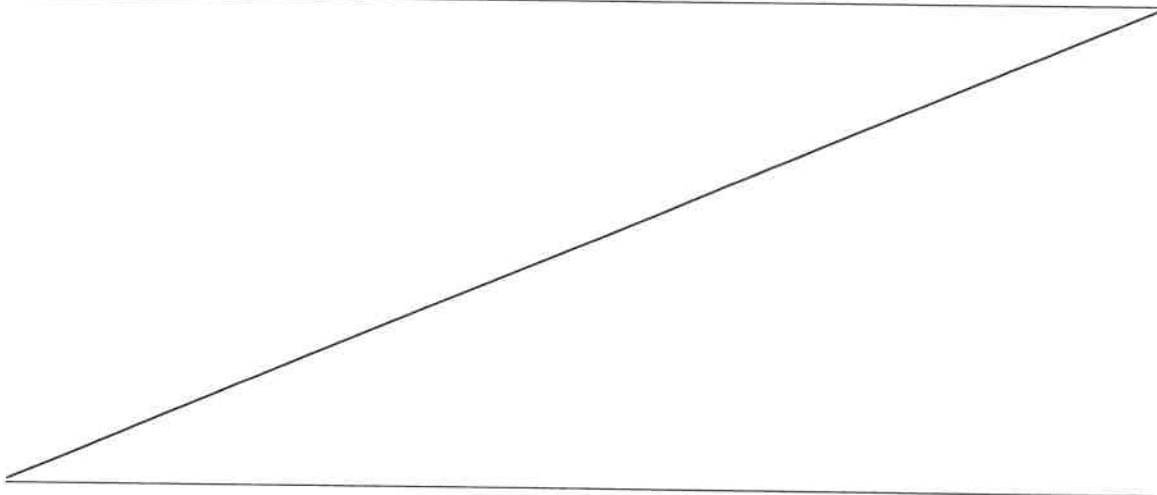


**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

Presidente:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:





### Ata nº16

Ao vigésimo terceiro dia do mês de janeiro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão extraordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por apresentar o ponto único da ordem de trabalhos:

**Ponto único** – aprovação da ata da sessão de 18/12/2024;

A Presidente da mesa, Mafalda Oliveira informou que foi acrescentado um texto complementar a ata no qual será necessário constar para os devidos efeitos, procedendo à sua leitura.

A Presidente da mesa Mafalda Oliveira questionou Vítor Lourenço sobre a citação existente na ata sobre dos flyers á data de 2017, não fazendo sentido porque o delegado Vítor Lourenço ainda não estava eleito para a Assembleia de freguesia.

Vítor Lourenço respondeu que estava eleito desde 2021, no entanto já conhecia o Presidente anteriormente.

Mafalda Oliveira reforçou a ideia de que a citação na ata não faz sentido uma vez que não estaria eleito.

Márcio Novo e Vítor Barroso reforçaram a ideia de que a citação em causa não fazia qualquer sentido uma vez que o delegado Victor Lourenço não estaria eleito ainda.

Mafalda Oliveira relativamente a Citação Victor Lourenço relativamente a dependência de junta de freguesia relativamente a apoios estatais informou que será aberto um ponto para sugestão de funcionamento da Junta de Freguesia.

Paulo Alvarenga respondeu que era verdade os pedidos dos flyers. Acrescentou ainda que outras questões serão discutidas em sede própria, será em tribunal.

Colocado o ponto a votação obteve-se: contra-0, abstenções- 1, a favor-6.

Declaração de voto, Victor Hugo absteve-se por não estar presente na Assembleia.

Terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.



Presidente:

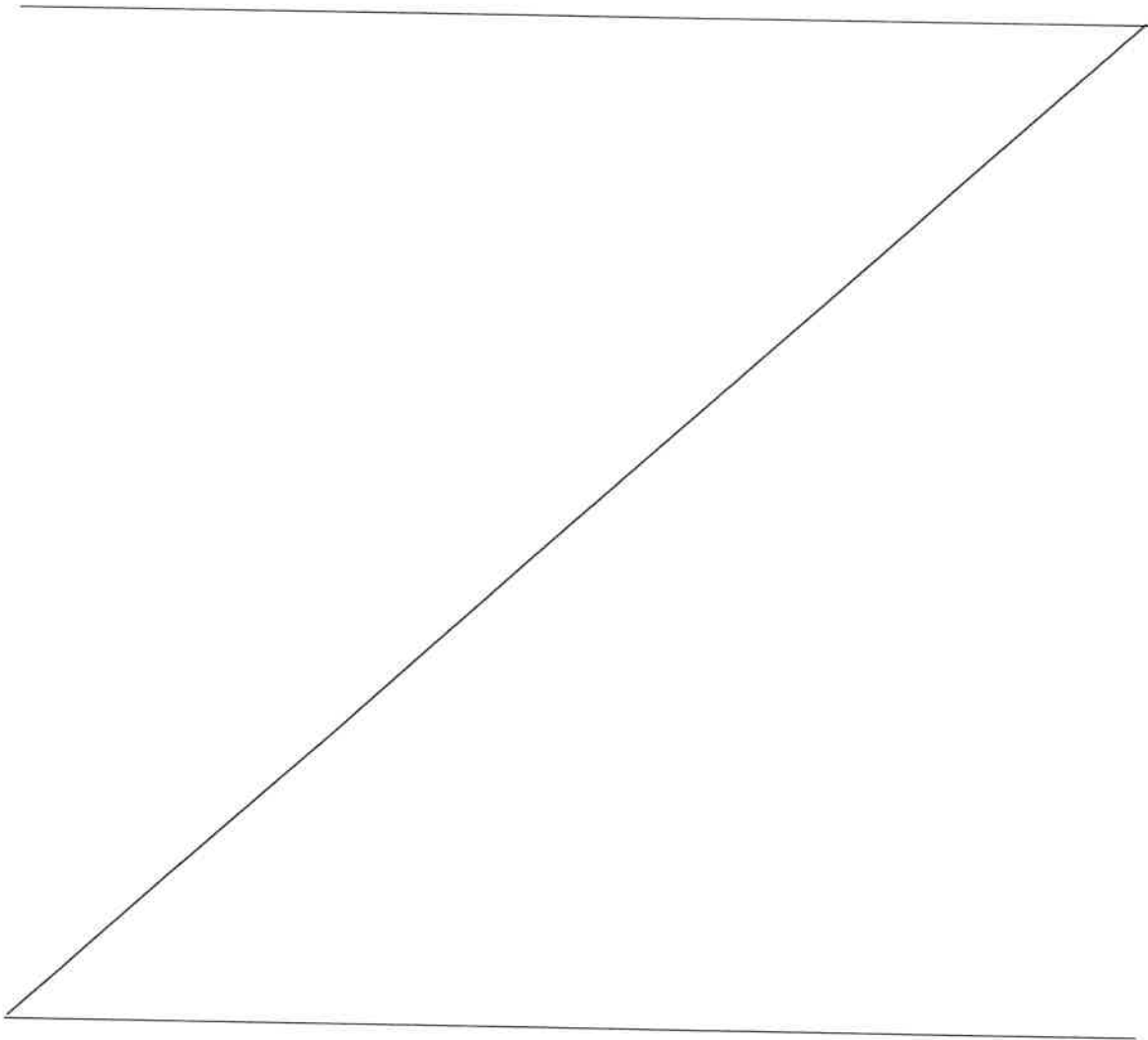
*Alfonso Silva*

Primeiro Secretário:

*António Manuel Gonçalves*

Segundo Secretário:

*Odete Rosa de Azevedo*



### Ata nº17

Ao vigésimo dia do mês de março de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão extraordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por informar que Vítor Hugo não pôde estar presente e que seria substituído por José Carlos.

Depois apresentou o ponto único da ordem de trabalhos “**Ponto único** – aprovação das atas das sessões anteriores”.

Passou então a ler a ata de vinte e seis de abril de dois mil e vinte e quatro.

Terminada a leitura da ata, colocou a mesma à votação, a qual foi aprovada com 1 abstenção, 6 votos a favor e 0 votos contra. José Carlos absteve-se por não ter estado presente na referida assembleia.

De seguida, a presidente da Mesa da Assembleia leu a ata da sessão extraordinária de vinte e três de janeiro de dois mil e vinte e cinco e colocou-a à votação. A ata foi aprovada com 1 abstenção, 6 votos a favor e 0 votos contra. José Carlos absteve-se por não ter estado presente nesta assembleia.

Aprovadas as atas, o presidente da Junta de Freguesia de Riba de Âncora, Paulo Alvarenga, pede para intervir para informar que a necessidade de realizar esta assembleia decorre dos procedimentos obrigatórios no âmbito da candidatura a apoios financeiros que está a ser feita para um projeto na área da habitação social.

Posteriormente, Mafalda pede para intervir e lê um relatório que a Junta de Freguesia recebeu do Tribunal de Contas, relativamente à alegada cobrança ilícita de valores aos pais no âmbito do transporte escolar que a Junta de Freguesia efetua, que dá nota que o processo de denúncia respeitante a esta questão foi arquivado.

De seguida, o presidente da Junta de Freguesia pede novamente a palavra e dirige-se a Vítor Lourenço, enquanto elemento do “Concelho em primeiro”. Refere que, perante este relatório do Tribunal de Contas, exige que, num espaço de 15 dias, seja feito um pedido de desculpas por parte do “Concelho em Primeiro”, escrito e publicado nos órgãos de informação, senão vai agir judicialmente.

Terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

Presidente:

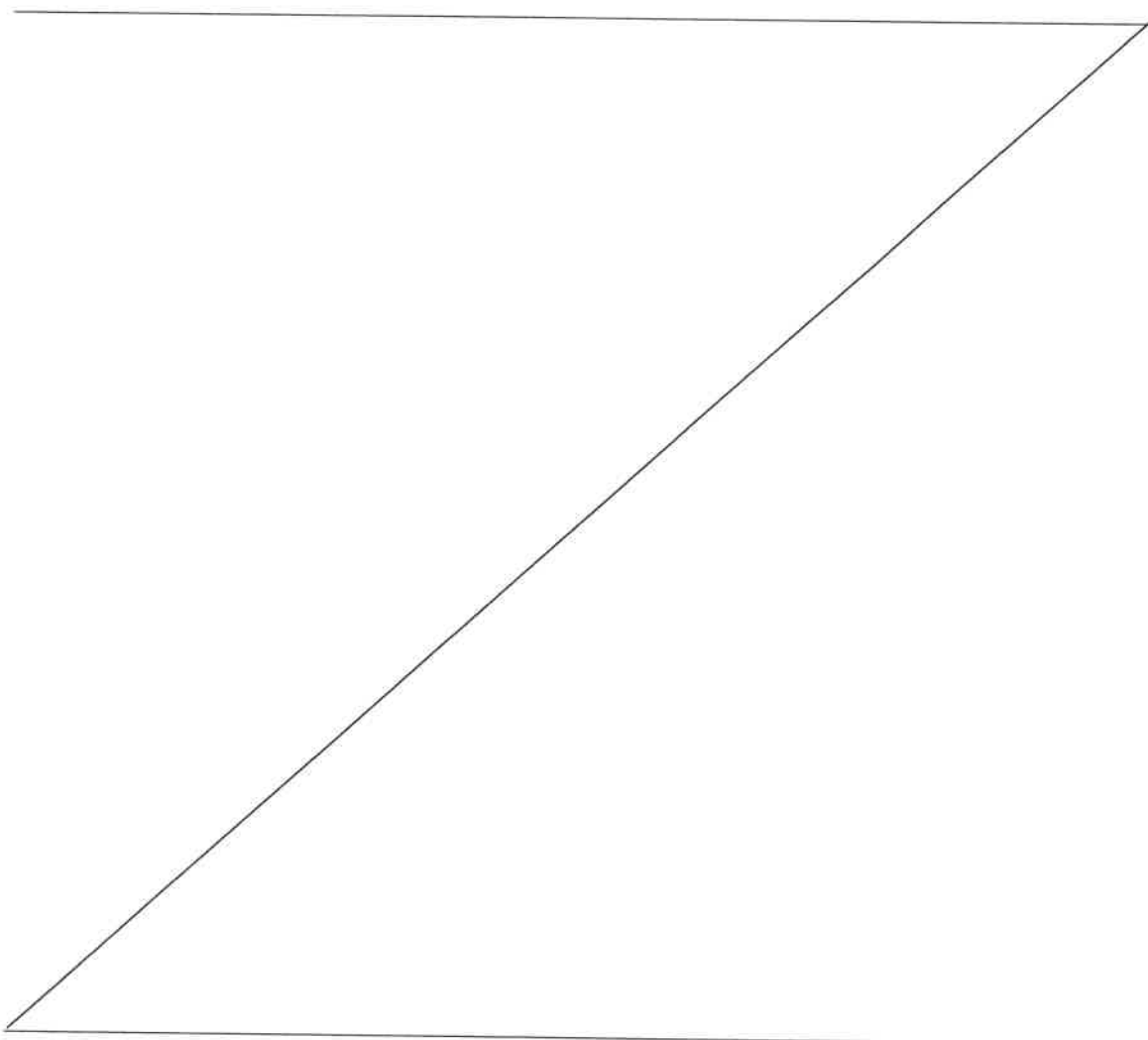
*[Handwritten signature]*

Primeiro Secretário:

*[Handwritten signature]*

Segundo Secretário:

*[Handwritten signature]*



### Ata nº18

Ao vigésimo nono dia do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por apresentar a ordem de trabalhos:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação das atas das sessões anteriores;

**Ponto Três** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro**– Apreciação e votação da conta gerência de 2024;

**Ponto Cinco** – Apreciação e votação da 1ª revisão do orçamento de 2025;

**Ponto seis** - Período de intervenção do público.

A Presidente da mesa Mafalda Oliveira informou que o delegado Vítor Lourenço não estará presente não sendo substituído por ninguém.

Ponto 1- Vítor Barroso perguntou qual será o programa do dia da comunidade. Paulo Alvarenga informou que o padre Rafael está com dificuldade em arranjar horário, tendo ficado decidido em reunião com as instituições da freguesia fazer uma homenagem ao vigário-geral.

Vítor Barroso perguntou qual o ponto de situação dos trabalhos do cemitério? Paulo Alvarenga disse já ter sido feita a primeira fase que contemplava o arranjo das tubagens e das águas pluviais.

Informou ainda que a segunda fase estava em curso que contempla o arranjo dos muros, esperando ficar pronto até a Senhora de Guadalupe.

Depois seguirá a terceira a fase com a colocação dos granitos. Vítor Barroso perguntou já ter havido um pedido de desculpa por parte do conselho em primeiro?

Paulo Alvarenga disse ter dado oportunidade de reverter a situação através de um pedido de desculpa e reconsiderar. Não tendo acontecido será dada início a um processo judicial.

Vítor Barroso diz ter conhecimento que a sede da ARA está em obras? Perguntando quem pagará a obra? e aonde funciona as aulas da escola de cavaquinhos?

Paulo Alvarenga respondeu que as obras serão pagas pela ARA, Junta de Freguesia e Câmara Municipal.



Acrescentou que já foi comprado o mobiliário e que a escola de cavaquinhos funciona no antigo centro de dia.

Vítor Barroso disse que de acordo com uma publicação no Facebook sobre uma falta de limpeza tendo a comentado a mesma.

Paulo Alvarenga disse ter ficado desapontado com a publicação sendo que a ervas em causa eram pequenas, salientando que não será aplicado herbicida.

Afirmou e ainda que não tem havido capacidade de fazer mais nem existir dinheiro para isso.

Vítor Hugo perguntou se existe alguma novidade em relação à casa do guarda?

Paulo Alvarenga respondeu que se mantém tudo igual não havendo da parte do governo nenhum desenvolvimento.

Vítor Hugo perguntou que devido ao apagão, se o centro de dia tem algum gerador ou alguma alternativa dado que é uma instituição muito importante!

Paulo Alvarenga respondeu que não, realçando que a melhor solução será de alugar um gerador.

Vítor Hugo perguntou se havia novidades sobre o saneamento?

Paulo Alvarenga respondeu haver 2 candidaturas, uma para Trás do Rio e outra para Juía, e estando a ser executado um projeto para Aldeia Nova e restante freguesia.

Mafalda Oliveira perguntou sobre a situação dos caixotes do lixo e comentou a falta de civismo, perguntando qual a possibilidade de criar uma base e um contorno para que os caixotes não saíssem do local.

Paulo Alvarenga disse estar a par da situação.

A presidente da mesa abriu o segundo ponto da ordem de trabalhos, procedendo a leitura da ata de 27/12/2022.

Colocado o ponto a votação obteve-se a seguinte votação:

Contra-0, Abstenções- 1, A favor-5

A delegada Odete Araújo informou que a sua declaração de voto se deve pela ausência nessa Assembleia.

leitura da ata de 20/03/2025.

Colocado o ponto a votação obteve-se a seguinte votação:

Contra-0, Abstenções- 1, A favor-5

O delegado Vitor Hugo informou que a sua declaração de voto se deve pela ausência nessa Assembleia.



A Presidente da mesa abriu o terceiro.

A Presidente da mesa informou que o saldo financeiro a 21/04/2025 é de 5.510,39 €.

Presidente da mesa abriu o quarto.

Não havendo intervenções, colocado o ponto a votação obteve-se a seguinte votação:

Contra-0, Abstenções- 0, A favor-6

Colocado o ponto em votação em minuta

Contra-0, Abstenção-0, a favor- unanimidade

A Presidente da mesa abriu o quinto ponto

Paula Alvarenga informou que foi incorporado o saldo de 2024 para o ano 2025.

Informou ainda que não haverá aumento das taxas na junta de freguesia ajudando assim a população dado que a freguesia não é rica mantendo assim o valor sem alteração.

Não havendo intervenções, colocado o ponto a votação obteve-se a seguinte votação:

Contra-0, Abstenções- 0, A favor-6

Colocado o ponto em votação em minuta

Contra-0, Abstenção-0, a favor- unanimidade

Presidente da mesa abriu o sexto ponto.

Beatriz Carones quer saber sobre a iluminação, rego aberto e os desvios das águas?

Paulo Alvarenga informou que as águas serão cortadas, junto ao ARA sendo encaminhadas para a sarjeta a junta de freguesia aguarda que a empresa MSP vir colocar as grelhas.

Informou ainda que a junta não abriu nenhum rego.

Em relação à iluminação já foi feito esse trabalho tendo sido reencaminhar para quem é de direito.

Beatriz Carones disse que o espelho na rua da saída do ARA não estar em condições de ser visualizado.

Paulo Alvarenga disse que iria resolver.

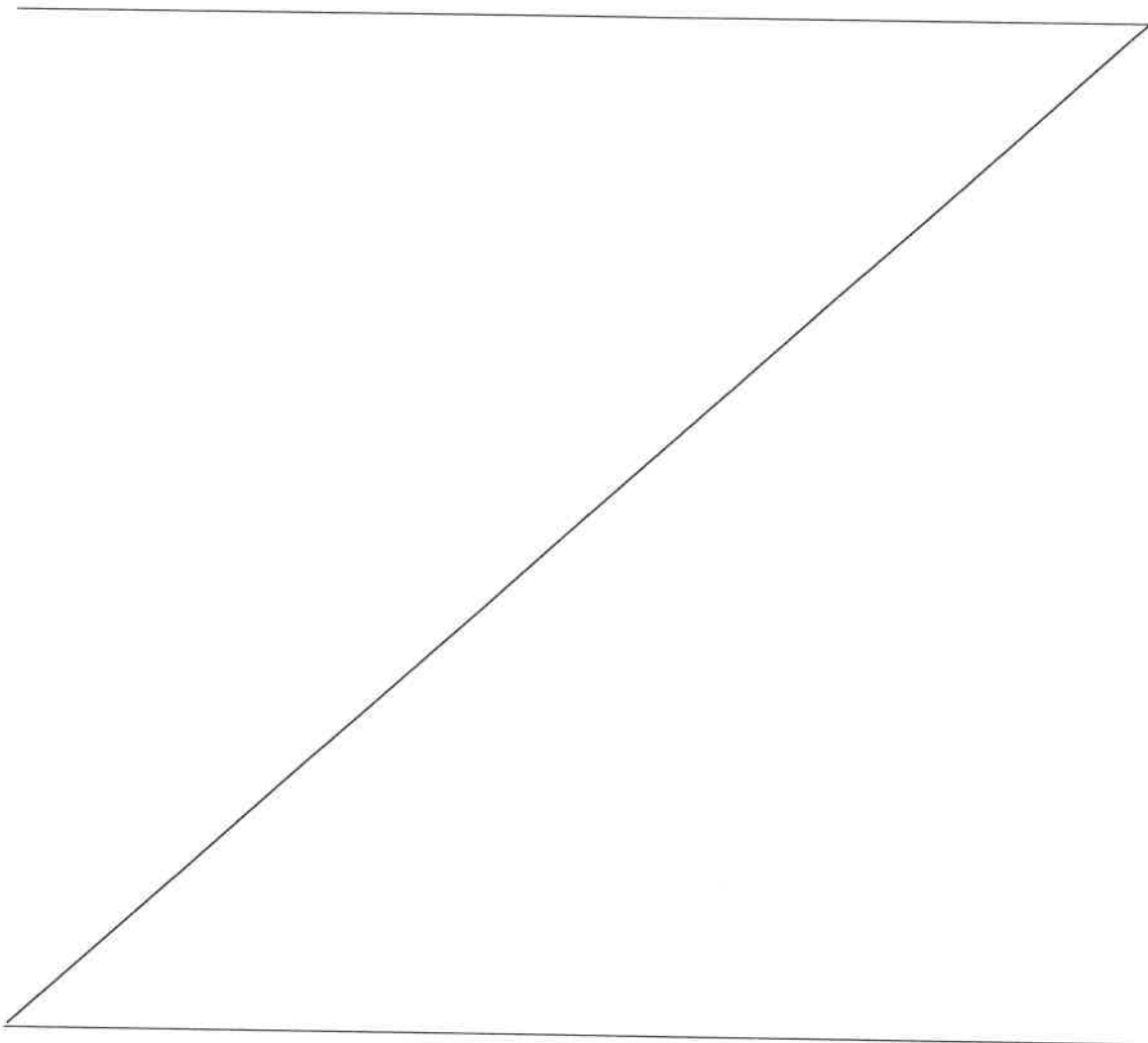
Terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.



Presidente:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:





### Ata nº19

Ao vigésimo sexto dia do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por informar que Vítor Araújo não pode estar presente por questões profissionais, o qual foi substituído por Flora Alvarenga.

De seguida, apresentou a ordem de trabalhos, constituída da seguinte forma:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação da ata da sessão anterior;

**Ponto Três** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro** – Período de intervenção do público.

Apresentado o ponto 1, inscreveu-se Vítor Lourenço que questiona se já chegou alguma resposta do município face ao segundo pedido de esclarecimento relativo ao ofício enviado no âmbito das queixas de alguns moradores de Aldeia Nova, já abordadas em assembleias anteriores, e a presidente da assembleia disse que ainda não recebeu qualquer resposta.

Vítor Lourenço aproveitou ainda para deixar um louvor ao presidente da Junta de Freguesia de Freixeiro de Soutelo uma vez que, apesar de não ter recebido a nenhuma comunicação por parte da junta de freguesia de Riba de Âncora para alertar para a necessidade de proceder à reparação dos buracos existentes na estrada de acesso à freguesia, este, após conversa com Vítor Lourenço, prontificou-se a reparar os referidos buracos e numa semana fê-lo. O presidente da junta de freguesia de Riba de Âncora disse estar surpreendido com este louvor uma vez que uma das entradas principais para a nossa freguesia tem o alcatrão todo estragado e a junta de freguesia de Freixeiro de Soutelo, enquanto responsável por esse troço, ainda não procedeu à sua reparação.

De seguida, Vítor Lourenço disse que obras da ADAM continuam a ser uma desgraça. Refere que, felizmente, resolveram uma fuga na Rua da Igreja, mas esta ficou com um desnível muito grande e há ainda uma fuga em frente à Casa do Picoto por resolver. Pelo seu lado, o Presidente da Junta de Freguesia deu os parabéns à ADAM pelo excelente trabalho que tem feito no concelho de Caminha, nomeadamente em Riba de Âncora. Acrescenta que só no próprio dia desta assembleia teve conhecimento da fuga de água existente em frente à casa do Picoto, mas pensa que seja água dos fontanários e compromete-se a resolver o assunto em breve.



Vítor Lourenço refere ainda que já chamou a atenção para a necessidade de colocação e/ou substituição de espelhos em vários locais da freguesia, há cerca de 3 anos, mas que os mesmos ainda não foram colocados.

Vítor Lourenço, na sua intervenção, dá conhecimento que lhe foi feita uma queixa por um freguês devido ao excesso de barulho provocado pelas máquinas utilizadas pela equipa de sapadores nos trabalhos que realizam. A queixa estende-se ainda ao facto de existir uma luz junto ao barracão dos Baldios que incomoda o referido freguês. O presidente da Junta de Freguesia responde que o freguês em questão já falou com ele sobre esse assunto mas considera que não faz sentido mudar a luz pública apenas para que ele possa ver as estrelas. Quanto ao barulho, refere que o barulho é pontual e dentro do horário de trabalho e que por isso não há fundamento para ter em conta essa queixa. Acrescenta que, quando o freguês se mudou para a freguesia, um meio rural, deve ter em conta as dinâmicas existentes e adaptar-se às mesmas.

Findas as intervenções de Vítor Lourenço, pede a palavra Vítor Barroso, que começa por fazer referência a uma publicação da candidata do “concelho em primeiro” acerca do que se passou na assembleia da Câmara Municipal, onde se voltou a falar do “atentado” ao monte de Santo Amaro e questiona se o presidente da Junta de Freguesia sempre avançou com a queixa que disse que ia fazer numa das últimas assembleias. O presidente da Junta de Freguesia disse que já seguiu uma queixa por parte da Junta de Freguesia e outra por parte dele próprio, dirigida a Vítor Lourenço, por causa das alegações que fez relativas à sua pessoa, numa assembleia anterior. Acrescenta ainda que, tendo em conta o que tem sido dito, mais processos irão ser apresentados em Tribunal.

Vítor Barroso pergunta se já iniciaram os trabalhos no cemitério, como estão a correr e se este será inaugurado na Festa da Comunidade, a 15 de agosto. O presidente da Junta de Freguesia diz que, mesmo não sendo fácil, o prazo vai ser cumprido.

Entretanto, Vítor Lourenço pediu para intervir novamente para dar os parabéns à Junta de Freguesia porque nota-se que está a ser feito um esforço acrescido para garantir uma maior limpeza das valetas da freguesia.

De seguida, pede para que lhe seja disponibilizada uma mesa para poder usar aquando das assembleias de freguesia.

Não havendo mais intervenções, a presidente da Mesa da Assembleia apresentou o ponto dois - aprovação da ata da sessão anterior, e passou a ler a ata. No final, Vítor Lourenço pede para se inscrever e chama a atenção para uma questão de português na execução de algumas frases da ata.



Posta à votação, a ata foi aprovada com um voto contra e uma abstenção. Vítor Lourenço pede para fazer uma declaração de voto e refere que votou contra porque não esteve presente. Insiste para que a documentação seja enviada com a devida antecedência, pelo menos até 48 horas antes da assembleia. A presidente da Mesa da Assembleia refere que só consegue enviar a documentação depois de lha fazerem chegar. A este propósito, Márcio Novo pede para intervir e diz não concordar com Vítor Lourenço pois, se as atas podem ser postas à aprovação no próprio dia, não o sendo, não tem de cumprir com o período de envio de 48 horas antes da assembleia. A este propósito, Vítor Lourenço mantém a sua posição e acrescenta que, não sendo possível enviar a documentação toda com a devida antecedência, deve então retirar-se o ponto correspondente da ordem de trabalhos.

Flora pede para intervir para fazer uma declaração de voto onde refere que se absteve porque não esteve presente.

A presidente da Mesa da Assembleia apresentou de seguida o ponto 3 -

Apresentado o ponto 3 – informação e situação financeira da Junta de Freguesia e referiu que, a vinte de junho de dois mil e vinte e cinco, a junta de freguesia apresentava um saldo positivo de 6.795,79€ (seis mil setecentos e noventa e cinco euros e setenta e nove cêntimos). Neste ponto não houve inscrições.

No ponto 4 - período de intervenção do público, não houve intervenções por parte do público presente.

A presidente da Mesa da Assembleia deu por terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

#### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Presidente:

*YAG*

Primeiro Secretário:

*MAN*

Segundo Secretário:

*ODET*



**Ata nº20**

Ao vigésimo primeiro dia do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão extraordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por apresentar a ordem de trabalhos, constituída da seguinte forma:

**Ponto Um** – Proposta para alteração do nome do Largo da Igreja;

**Ponto Dois** – Atribuição d dois nomes a caminhos sem toponímia

Apresentado o ponto 1, o presidente da junta de freguesia passou a informar a assembleia da alteração da designação do atual “Largo da Igreja”, que passará a denominar-se “Largo Monsenhor Sebastião Ferreira”, em homenagem ao referido sacerdote, filho da terra, nascido em Riba de Âncora e muito querido pela população. A cerimónia de homenagem terá lugar no próximo dia da Comunidade, como habitualmente, a 15 de agosto de 2025.

Nada havendo a acrescentar o ponto foi a votação do qual se obteve 5 votos a favor, 1 abstenção e 0 contra.

Apresentado o ponto dois, o presidente da junta de freguesia passou a informar a Atribuição de Nomes a Caminhos sem Toponímia, atribuindo-se a designação toponímica de “Travessa do Campo de Viana”; e “Travessa Moinho da Ponte”.

Nada havendo a acrescentar o ponto foi a votação do qual se obteve 6 votos a favor, 0 abstenção e 0 contra.

A presidente da Mesa da Assembleia deu por terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

Presidente:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:

### Ata nº21

Ao vigésimo quinto dia de setembro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por informar que Vítor Hugo não pôde estar presente, tendo sido substituído por Flora Alvarenga.

De seguida, a presidente da Mesa da Assembleia passou a apresentar a ordem de trabalhos, constituída da seguinte forma:

**Ponto Um** – Período antes da ordem do dia;

**Ponto Dois** – Aprovação da ata da sessão anterior;

**Ponto Três** – Informação e situação financeira da Junta de Freguesia;

**Ponto Quatro** – Aprovação para a doação da carrinha com a matrícula 20-AX-83 ao Centro de Dia;

**Ponto Cinco** - Período de intervenção do público.

Apresentado o ponto 1 – Período antes da ordem do dia, pediu para se inscrever Vítor Lourenço que faz a seguinte declaração:

“Hoje é a última assembleia e deveríamos todos fazer festa e dar os parabéns ao executivo, mas perante o panorama destes últimos 12 anos lamento em não o fazer, pois: defende uma empresa privada que presta um serviço miserável, a ADAM; vota favoravelmente a orçamentos para as freguesias e concelho que são uma autêntica vergonha; nem sequer enviam ofícios que se comprometeram a enviar em assembleia; os documentos para as assembleias são constantemente entregues fora do prazo legal; o serviço de contabilidade continua com ilegalidades mesmo depois de fornecer legislação a comprovar tal; comprometeu-se a colocar espelhos na Rua da Fonte Susana e, até agora nada, já lá vão 3 anos. Há 12 anos que andam a dizer que já se mandou fazer uma página web, sendo sempre a desculpa para não ter a página legalmente atualizada e, até agora, ainda nada apareceu. No Portal BASE.GOV, onde se centraliza a informação sobre os contratos públicos celebrados em Portugal continental e regiões autónomas, não aparece nem um contrato da Junta de Freguesia de Riba de Âncora. Não consegue que o município responda aos ofícios dos fregueses. A limpeza da freguesia nunca esteve condigna, e aproveitou-se do facto de a oposição estar sempre a queixar-se para se defender com a culpa dos funcionários, sendo que, obviamente, a questão é do foro da gestão. Recusou-se a juntar um grupo de trabalho, proposto pela oposição, para analisar e resolver de

uma vez por todas o problema da gestão da limpeza. Não foram criados, como proposto e aprovado em assembleia, flyers e outro tipo de informações turísticas relativas a Riba de Âncora. Foram feitas assembleias extraordinárias, causando prejuízo efetivo para a freguesia, quando os assuntos poderiam ser tratados nas assembleias ordinárias, demonstrando a falta de capacidade de gestão do executivo. Nunca tiveram a hombridade de convidar a oposição para os eventos em Riba de Âncora. Depois de requisitada várias vezes uma mesa para suporte de computador aquando das assembleias, este executivo nunca o diligenciou para a oposição, tendo esta que trazer de casa a mesa. Ameaçou em várias assembleias de processar a oposição, mas relembro que o criminoso é quem comete o crime e não quem descobre ou divulga o mesmo. Tiveram a coragem de excluir a associação ARA, com o grupo de cavaquinhos, do cortejo da festa de Vila Praia de Âncora no ano passado, mas este ano não conseguiram. Durante estes últimos 12 anos não conseguiram submeter algum projeto de financiamento europeu para beneficiar a freguesia, nomeadamente o saneamento que continua por terminar e ficou todos estes anos sem desenvolvimentos. Estamos em 2025 e Riba de Âncora ainda não contempla saneamento na sua totalidade. Este é o único executivo do país que em vez de valorizar o património apoia a destruição e até a negação da existência de tal, refiro-me ao Castro de Santo Amaro. Tendo tudo isto presente, é de lamentar que estes 12 anos serviram para Riba de Âncora ficar mais atrasada. Gabam-se das obras da responsabilidade do município e as competências básicas e legais da junta de freguesia nem sequer souberam nem conseguiram fazer..."

Passada a palavra ao presidente da junta de freguesia, o mesmo disse que, face ao exposto por Vítor Lourenço, apenas tem a dizer que não foram feitas ameaças dirigidas a Vítor Lourenço, apenas deu conhecimento em assembleia que foi diligenciado um processo em Tribunal contra o mesmo e acrescenta que amanhã será mobilizado outro processo com o mesmo intuito e, em assembleia da ARA, vai propor o mesmo, que sejam feitas as diligências necessárias para que seja movido outro processo tendo em conta o que foi dito nesta intervenção de Vítor Lourenço. De seguida, Vítor Barroso pede para intervir e questiona se as obras do cemitério custaram 100.000€, como se consta na freguesia. O presidente confirma que não, que se o volume das obras fosse entregue a uma empresa talvez custaria isso, mas que nesse caso não teriam verba para tal e que, de facto, não teve esse valor.

Não havendo mais inscrições, a Presidente da Mesa da Assembleia apresentou o ponto 2 - Aprovação da ata da sessão anterior e começou por ler a ata da sessão de 26 de junho de dois mil e vinte e cinco. Posta à votação, a ata foi aprovada por unanimidade.



Foi apresentado o ponto 3 - Informação e situação financeira da Junta de Freguesia onde consta que, a vinte e dois de setembro de dois mil e vinte e cinco, o saldo da junta de freguesia era de 6.630,54€ (seis mil seiscentos e trinta euros e cinquenta e quatro cêntimos).

Vítor Lourenço pede para intervir e questiona, na parte da educação em que se refere que fazem o transporte de casa para as escolas e “outros”, a que se refere esse “outros”. O presidente da junta diz que são outros locais onde os pais pedem para levar as crianças, tais como ATL's, centros de explicações, campos de futebol, academias. De seguida, pergunta porque aumentou o valor relativo à rubrica 02.02.03 - conservação de bens. O presidente da junta de freguesia diz que o aumento do valor tem a ver com uma remodelação feita no telhado do forno comunitário, bem como da pintura do interior e do exterior do mesmo edifício. Vítor Lourenço questiona ainda, nas modificações orçamentais e relativamente à rubrica 02.02.11 – representação dos serviços, porque estava previsto 8.000€ (oito mil euros) e foram gastos 7.500€ (sete mil e quinhentos euros) e onde foi gasto esse valor. O presidente da junta de freguesia responde que esse foi o valor orçamentado, mas foi gasto 5.411€ (cinco mil quatrocentos e onze euros), que corresponde ao valor de donativos dados às entidades e instituições da freguesia, como por exemplo os jantares feitos para a angariação de fundos para o Centro de Dia.

Apresentado o ponto 4 - Aprovação para a doação da carrinha com a matrícula 20-AX-83 ao Centro de Dia, o presidente da Junta de Freguesia pede para intervir e refere que este ponto está em discussão nesta assembleia para salvaguardar o próximo executivo. Ao ser doada a carrinha ao Centro Paroquial, a responsabilidade sobre todas as despesas inerentes à carrinha passarão a ser da responsabilidade desta entidade. Até ao momento, a Junta de freguesia comprometeu-se com toda a manutenção e custos com a carrinha (num valor aproximado de 10.000€/ano), mas não é intenção do atual executivo deixar a obrigatoriedade do cumprimento desse encargo para o próximo executivo. Assim, o próximo executivo fica livre desse compromisso e, posteriormente, poderá então deliberar sobre a intenção de continuar a apoiar o Centro Paroquial, ou não, a este nível.

Vítor Lourenço pergunta quantas carrinhas estão em nome da junta de freguesia e o presidente da junta de freguesia confirma que atualmente estão duas.

Vítor Lourenço propõe que a carrinha seja doada com a condição de, quando necessário e solicitado, possa ser emprestada a outra instituição da freguesia, no entanto os presentes na assembleia não concordam com a proposta.



Não havendo mais intervenções, e posta à votação, a proposta de doação da carrinha com a matrícula 20-AX-83 ao Centro de Dia foi aprovada com 1 abstenção e 6 votos a favor. Posta a votação em minuta, a mesma foi aprovada por unanimidade.

No ponto 5 - Período de intervenção do público, pede para se inscrever David Franco, que fala sobre as obras do cemitério que, na sua opinião, já deviam ter sido feitas há muito tempo. Pergunta se é intenção do executivo manter as árvores que foram postas no cemitério, em vasos, uma vez que aquela espécie cresce muito e as suas raízes provavelmente vão rebentar com os vasos e, por outro lado, acabam por sujar muito o cemitério na queda das folhas. A este propósito, Vítor Lourenço também pede para intervir e pergunta se as árvores do cemitério foram compradas. O presidente da junta confirma que as árvores foram compradas para ficar no cemitério e vão manter-se lá.

O Presidente da Junta de Freguesia aproveita o momento para relembrar que a legislação prevê que a cada dez anos se faça uma revisão dos alvarás das sepulturas e que os proprietários das mesmas devem colaborar no cumprimento da legislação. David Franco toma a palavra para dizer que considera que se já comprou a campa, não tem de ter mais custos com a mesma. Aproveita ainda para referir que, no seu entendimento, a ADAM fez um mau trabalho nos vários sítios onde intervieram. O presidente da junta de freguesia reconhece que nos consertos eles não têm feito sempre um bom trabalho mas lembra que, se não fosse a ADAM, a freguesia não tinha o saneamento a funcionar nesta freguesia e, graças a eles, a água na freguesia não voltou a faltar como faltava. O presidente da junta de freguesia acrescenta que gostava que fossem públicas as avaliações da água antes da ADAM tomar conta da água do concelho. A este propósito, Vítor Lourenço pergunta ao presidente da junta de freguesia se acha que a água, antes da ADAM, não era potável, o qual responde que não sabe, porque as análises à água não eram públicas, mas agora já são.

David Franco acrescenta que, quando foi mudada a placa da rua onde vive, esperava que lhe arrandassem o caminho, mas não o arranjaram. O presidente da junta de freguesia lembra da importância de se ter tratado da toponímia da freguesia, por exemplo, para que as ambulâncias cheguem mais facilmente às casas, mas acrescenta que apenas houve verba para levantar o caminho das Pereiras até ao Pessegueiro, não deu para fazer mais nada.

A propósito da toponímia, Vítor Lourenço pede para intervir e reconhece a importância da toponímia mas lembra o presidente da junta de freguesia que a mesma não está atualizada nos meios digitais. Márcio Novo intervém para esclarecer que essa não é uma responsabilidade do executivo mas de quem detém e gere as aplicações.



David Franco disse ainda que o caminho das Fontainhas foi outra promessa não cumprida deste executivo, mas o presidente da junta de freguesia disse que este executivo nunca assumiu o compromisso de fazer esse caminho. Por outro lado, e enquanto presidente do Conselho Diretivo dos Baldios, disse que esse caminho seria feito mas depois, e como é do conhecimento de todos, uma parte das verbas desta entidade foram canalizadas para as obras do Centro de Dia.

Por fim, David Franco lamenta que as assembleias tenham tão poucos fregueses a reivindicar os seus direitos.

Antes de terminar a assembleia, o presidente da junta de freguesia pede a palavra para, sendo esta a sua última assembleia como presidente da junta de freguesia neste mandato, relembrar que não tem nada contra o cidadão Vítor Lourenço, mas quer dar uma última oportunidade ao elemento da oposição Vítor Lourenço para retirar o que afirmou sobre as alegadas ilegalidades cometidas pelo executivo no que concerne à contratualização dos serviços do gabinete de contabilidade que atualmente presta serviço à junta de freguesia e acrescenta que, se não chegarem a um acordo nesta assembleia, não será dada outra oportunidade para que o mesmo seja feito. Em resposta, Vítor Lourenço refere apenas que ambos têm interpretações diferentes relativamente a esta questão.

Não havendo nada mais a tratar, a presidente da Mesa da Assembleia deu por terminada a ordem de trabalhos e deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

#### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Presidente:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:



### Ata nº22

Ao oitavo dia do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão extraordinária, nas instalações da Junta de Freguesia de Riba de Âncora.

A Presidente da mesa Mafalda Oliveira informou que o delegado Vítor Lourenço não estará presente não sendo substituído por ninguém, e o delegado Vítor Hugo também não estará presente sendo substituído por Flora Alvarenga

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Riba de Âncora, Mafalda Oliveira, começou por apresentar a ordem de trabalhos:

**Ponto único** – Aprovação das atas da sessão do dia 21/07/2025 e 25/09/2025;

A presidente da mesa abriu o ponto da ordem de trabalhos, procedendo á leitura das atas.

Colocado o ponto a votação obteve-se a seguinte votação:

Contra-0

Abstenções- 0

A favor-6

Paulo Alvarenga referiu que na citação da ata do dia 25/09/2025 “vota favoravelmente a orçamentos para as freguesias e concelho que são uma autêntica vergonha”, não corresponde á verdade, pois as verbas aprovadas são as maiores de sempre.

Na citação sobre “o serviço de contabilidade continua com ilegalidades mesmo depois de fornecer legislação a comprovar tal”.

Paulo Alvarenga referiu que a ilegalidade que o conselho em primeiro se refere tem haver com o facto de contabilista pertencer a uma junta de freguesia do conselho.

Na citação “Foram feitas assembleias extraordinárias, causando prejuízo efetivo para a freguesia, quando os assuntos poderiam ser tratados nas assembleias ordinárias, demonstrando a falta de capacidade de gestão do executivo”.

Paulo Alvarenga referiu que as assembleias extraordinárias foram feitas para a legalização dos terrenos da junta de freguesia.

Na citação “ Ameaçou em várias assembleias de processar a oposição, mas relembro que o criminoso é quem comete o crime e não quem descobre ou divulga o mesmo”.

Paulo Alvarenga referiu que disse que ia mover um processo judicial por essas difamações.

Na citação “ Este é o único executivo do país que em vez de valorizar o património apoia a destruição e até a negação da existência de tal, refiro-me ao Castro de Santo Amaro”.



Paulo Alvarenga disse que este executivo em 12 anos que foi eleito recuperou todo o património existente na freguesia sem exceção.

A Presidente da Mesa da Assembleia colocou a presente ata a votação obtendo-se:

Contra-0

Abstenções- 0

A favor-6

Terminada a ordem de trabalhos, e nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

#### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Presidente:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:



### Termo de Encerramento

Tem este livro 38 folhas sequencialmente numeradas e por mim rubricadas, com a rubrica que uso [assinatura], com a exceção da primeira e da última.

Riba de Âncora, 28 de Junho de 2022

O Presidente da Assembleia de Freguesia

[assinatura]

( \_\_\_\_\_ )